



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico A	2701 – A – DIBIO (CGPEQ)	R\$ 7.800,00	R\$ 93.600,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA: Subprograma Marinho e Costeiro – Componente Manguezal.				
1. OBJETIVO				
Apoiar tecnicamente a estruturação, a implementação e a gestão da informação do Subprograma Marinho e Costeiro do Programa Monitora, contribuindo para o fortalecimento do monitoramento da biodiversidade e para o aprimoramento da disponibilização e uso de dados e informações. Específicos: • Contribuir para a implementação do monitoramento da biodiversidade no âmbito do Subprograma Marinho e Costeiro, incluindo o fortalecimento das capacidades técnicas das equipes envolvidas; • Assessorar tecnicamente as Unidades de Conservação na elaboração de documentos do Programa Monitora e na aplicação dos protocolos de monitoramento; • Apoiar o processo de estruturação e aprimoramento dos componentes do Subprograma Marinho e Costeiro, incluindo a definição de alvos e indicadores e a elaboração e teste piloto de protocolos de monitoramento; • Apoiar a articulação entre COMOB, Unidades de Conservação e Centros de Pesquisa, de modo a fortalecer a execução das atividades do Programa Monitora e o funcionamento dos grupos de trabalho; • Contribuir para a gestão da informação do monitoramento marinho e costeiro, apoiando a organização, análise e sistematização de dados e a produção de relatórios dos componentes e alvos e de informações para subsidiar a gestão.				
2. JUSTIFICATIVA				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) instituiu, por meio da Instrução Normativa nº 02, de 28 de janeiro de 2022, o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Programa Monitora, iniciativa institucional de longo prazo voltada ao monitoramento *in situ* da biodiversidade nas Unidades de Conservação federais. O Programa estabelece a realização de amostragens periódicas com protocolos padronizados, direcionadas às variáveis que compõem indicadores biológicos previamente definidos, com o objetivo de gerar dados e informações qualificadas, organizadas e disponibilizadas à sociedade por meio de plataformas online e publicações técnico-científicas, subsidiando a gestão e a tomada de decisão.

O Programa Monitora foi concebido para se adequar à diversidade de contextos ambientais, socioeconômicos e de gestão das UCs, buscando simplicidade metodológica, articulação possível entre iniciativas de monitoramento, qualificação da gestão de dados e fortalecimento da participação social. Está estruturado em três subprogramas — Terrestre, Aquático Continental e Marinho e Costeiro — organizados em componentes e alvos específicos. Atualmente, 129 UCs participam do Programa.

No âmbito do Subprograma Marinho e Costeiro, composto por cinco componentes, os componentes Manguezal e Ambiente Recifal já concluíram o processo de definição de alvos globais, indicadores e protocolos, encontrando-se em fase de implementação e operação nas UCs. Os demais componentes possuem alvos iniciais definidos e alguns já vêm sendo executados de forma piloto em Unidades de conservação. Atualmente, os esforços da Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (COMOB), em articulação com os Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação do ICMBio, concentram-se na estruturação técnica e metodológica desses componentes, com vistas à consolidação de seus protocolos.

O componente Manguezal, incluindo o alvo Pesca e Biodiversidade Associada, vem sendo implementado desde 2018 e, nos últimos anos, avançou significativamente na organização e validação dos dados, bem como na inserção das informações no SISMonitora, Sistema de gestão de dados do Programa. No momento, o principal desafio consiste em consolidar essa base de dados, elaborar análises técnicas e desenvolver produtos analíticos — como relatórios técnicos e painéis de visualização — que promovam o uso efetivo das



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

informações geradas, subsidiando a gestão em escala local (UC), regional e nacional, no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Nesse contexto, justifica-se a contratação de bolsista de apoio científico para atuar no fortalecimento da gestão da informação do Subprograma Marinho e Costeiro. O(a) bolsista apoiará a organização, qualificação e validação de dados, bem como a elaboração de análises e produtos técnicos associados. Adicionalmente, contribuirá para o processo de estruturação dos demais componentes do Subprograma e para a consolidação de sua implementação nas UCs, fortalecendo a capacidade institucional do ICMBio na produção e uso estratégico de informações sobre a biodiversidade marinha e costeira.

3. ATIVIDADES

1. Analisar dados e elaborar produtos analíticos do componente Manguezal;
2. Analisar dados e elaborar produtos analíticos do alvo Pesca e Biodiversidade Associada;
3. Elaborar e revisar manifestações técnicas e revisar Projetos de amostragem de UCs marinhas;
4. Orientar tecnicamente as UCs para a aplicação dos protocolos em campo;
5. Apoiar a estruturação de componentes do subprograma Marinho e Costeiro por meio da elaboração e revisão de documentos, materiais e registros; e da articulação, condução e participação em reuniões e oficinas;
6. Apoiar a revisão e o lançamento dos cursos EAD do Subprograma Marinho e Costeiro do Programa Monitora na plataforma AVA do ICMBio;
7. Apoiar a organização e realização de cursos presenciais ou à distância, do Subprograma Marinho e Costeiro;
8. Apoiar na gestão de dados e auxiliar o aprimoramento do Sistema de Gestão de Dados do Programa Monitora – SISMonitora;
9. Participar do planejamento e da realização de oficinas/seminários/cursos para avaliar e aprimorar a aplicação dos protocolos existentes de monitoramento da biodiversidade marinha e costeira ou para a estruturação de novos protocolos;
10. Participar de reuniões, eventos e atividades externas relacionados ao tema da bolsa de pesquisa;
11. Apoiar com conteúdo técnico-científico, e em diálogo com especialistas, a elaboração de materiais de apoio e capacitação ao uso do SISMonitora e protocolos do subprograma Marinho e Costeiro;
12. Elaborar material de divulgação do subprograma Marinho e Costeiro;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

13. Elaboração de Relatório Semestral sobre as atividades desenvolvidas.
4. PRODUTOS
• Produtos analíticos (relatórios, publicações e outros) com dados do componente Manguezal e do alvo Pesca elaborados; • Projetos de amostragem validados e manifestações técnicas elaboradas; • Dados do subprograma Marinho e Costeiro inseridos no SISMonitora; • Dados do subprograma Marinho e Costeiro disponibilizados para a sociedade; • Capacitações presenciais e online realizadas; • Postagens e matérias publicadas; • Registros de reuniões e eventos elaborados; e • Relatórios das atividades executadas elaborados.
5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA
Para a realização das atividades previstas é necessário que o(a) candidato(a) possua título de doutorado na área socioambiental (Ecologia, Ciências Biológicas, Oceanografia, Ciências Ambientais ou áreas afins) com tema relacionado ao ambiente marinho e costeiro. É desejável: 1. Experiência prévia com o Subprograma Marinho e Costeiro do Programa Monitora; 2. Experiência comprovada em análise e tratamento de dados utilizando a linguagem R e/ou outros softwares estatísticos e de ciência de dados, incluindo organização de bases de dados, análises exploratórias e inferenciais, elaboração de scripts reprodutíveis e desenvolvimento de produtos analíticos, como relatórios técnicos e painéis de visualização; 3. Proatividade, organização, capacidade de inovação e habilidade para trabalho colaborativo em equipes interdisciplinares. 4. Será considerada, na avaliação, a experiência profissional do(a) candidato(a) de forma integrada, com ênfase em trabalhos que envolvam análise de dados, sistematização de informações e elaboração de produtos analíticos, especialmente aplicados ao contexto marinho e costeiro.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico B	2702 – B – DIBIO (CGPEQ)	R\$ 5.200,00	R\$ 62.400,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Apoiar as Unidades de Conservação da área de atuação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste – CEPENE, na implementação do monitoramento da biodiversidade marinha a partir das diretrizes do Programa Monitora em Unidades de Conservação Federais.				
2. JUSTIFICATIVA				
O Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade - Programa Monitora é um programa institucional de longa duração, voltado ao monitoramento do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, além do uso e manejo da biodiversidade nas unidades de conservação (UCs) geridas pelo ICMBio. O Programa busca fortalecer o diálogo em torno das questões ambientais, com base no compartilhamento de informações e na formulação de questões, envolvendo pesquisadores, gestores das áreas e das comunidades. O Programa Monitora é estruturado em três subprogramas: Terrestre, Aquático Continental e Marinho Costeiro. Sendo o último deles dividido em cinco diferentes componentes. A saber: Manguezal, Praia, Ilha, Ambiente Recifal e Margem Continental e Bacia Oceânica. Do subprograma Marinho Costeiro consta ainda a Pesca e Biodiversidade Associada como alvo transversal. O Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE) tem como atribuição subsidiar, mediante parâmetros técnico-científicos, o desenvolvimento, implementação e análise dos resultados do Programa Monitora, com foco na região				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

costeira e marinha da região Nordeste, o que inclui o monitoramento dos componentes pesca e manguezal. O Centro apoia, atualmente, o monitoramento em cerca de oito unidades de conservação com o monitoramento implementado ou em implementação.

Diante disso, para consecução dessa tarefa, há necessidade de apoio de recursos humanos com qualificação adequada e aptos à execução das tarefas descritas ao longo deste Plano de Trabalho.

3. ATIVIDADES

1. Validação dos dados para o SISMONITORA;
2. Acompanhar e apoiar os cursos de capacitação;
3. Apoiar as Unidades de Conservação nos projetos de amostragens;
4. Elaboração de relatórios técnicos e trabalhos acadêmicos/científicos;
5. Acompanhamento in loco das atividades de manguezal e pesca;
6. Acompanhar a realização dos Encontros dos Saberes.

4. PRODUTOS

- Relatórios, planilhas e gráficos referentes à análise de dados do monitoramento nas UCs;
- Banco de dados referente ao monitoramento pesqueiro e de manguezal organizado;
- Bancos de dados dos beneficiários, pescadores e embarcações organizados;
- Relatórios das atividades realizadas em campo, logo após sua execução;
- Relatórios semestrais e final da bolsa contendo descrição de todas as atividades executadas (modelos a serem fornecidos).

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Mestrado e Graduação em engenharia de pesca, oceanografia, biologia ou áreas afins. É indispensável que o(a) candidato(a) esteja atualizado(a) com a literatura na área de atuação, tenha habilidade para redigir documentos técnicos e trabalhos científicos a serem publicados com os resultados das análises. E é necessário que o(a) candidato(a) tenha disponibilidade para viagens, e disponibilidade para trabalho presencial. É desejável:

1. Experiência na implementação do Programa MONITORA.
2. Cursos realizados nas metodologias dos protocolos do Programa MONITORA.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

3. Experiência em trabalhos de monitoramento com comunidades tradicionais.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico B	2703 – B – DIBIO (CGPEQ)	R\$ 5.200,00	R\$ 62.400,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Atuar nas ações de desenvolvimento, suporte e implementação do monitoramento do componente manguezal, pesca e biodiversidade associada do Subprograma Marinho Costeiro, dando suporte e apoiar as capacitações, coletas, análise dos dados promovendo a implementação e fortalecimento do Monitora em UCs marinhas na costa norte, na sede do CEPNOR.				
2. JUSTIFICATIVA				
O estabelecimento de áreas protegidas constitui uma das estratégias mais efetivas para a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, amplamente reconhecida na literatura científica sobre conservação biológica e planejamento sistemático. No Brasil, as unidades de conservação estão distribuídas em todos os biomas, inseridas em distintos contextos de ocupação humana e submetidas a variados vetores de pressão antrópica. Nesse cenário, informações robustas sobre persistência, dinâmica populacional e variação espacial de espécies, especialmente aquelas indicadoras, tornam-se fundamentais para avaliar a efetividade dessas áreas protegidas e subsidiar decisões de gestão e manejo em escalas local, regional e nacional. O monitoramento contínuo da integridade da biodiversidade <i>in situ</i> ao longo do tempo é, portanto, um componente central para a adaptação de estratégias de conservação baseadas em evidências. No contexto marinho e costeiro, a conservação de espécies e ecossistemas apresenta desafios adicionais, sobretudo diante das demandas socioeconômicas de comunidades tradicionais que dependem diretamente dos recursos naturais. Processos de ordenamento territorial e mitigação de impactos exigem a internalização de mecanismos permanentes				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

de controle de uso e monitoramento, capazes de gerar dados consistentes para o enfrentamento de ameaças associadas a atividades antrópicas. A conciliação entre desenvolvimento socioeconômico e equilíbrio socioambiental depende de informações qualificadas que orientem o posicionamento institucional e o planejamento adaptativo.

Com esse propósito, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade estruturou o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, denominado Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, instituído pela Instrução Normativa ICMBio nº 02, de 28 de janeiro de 2022. O programa foi concebido como uma iniciativa institucional de longa duração, voltada ao monitoramento do estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos associados, adaptando-se à diversidade ambiental, socioeconômica e de gestão das unidades de conservação federais. Busca-se integrar diferentes abordagens metodológicas, promover simplicidade operacional, assegurar gestão eficiente de dados e fomentar a participação social.

No componente marinho-costeiro, ancorado na Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade, o programa enfatiza a gestão eficiente do conhecimento, visando maximizar o uso das informações produzidas em múltiplos níveis. Isso demanda sistemas padronizados de geração, armazenamento, análise e disseminação de dados, acessíveis tanto a pesquisadores quanto à sociedade, incluindo estratégias de monitoramento participativo e ações de divulgação científica. No âmbito das unidades de conservação da costa norte, o CEPNOR tem desempenhado papel relevante no suporte à estruturação e implementação do programa, sendo estratégica a atuação de profissionais capacitados para garantir a qualidade metodológica, a continuidade das séries temporais e a efetiva incorporação dos resultados aos processos de gestão.

3. ATIVIDADES

1. Realizar ou participar dos cursos de capacitação dos protocolos do componente manguezal e pesca/biodiversidade associada;
2. Participação e atuação no curso de pesca;
3. Elaborar e revisar materiais de apoio para cursos de capacitação;
4. Contribuir na elaboração e revisar materiais de apoio para implementação do monitoramento;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

5. Participar de reuniões e oficinas com a comunidade, parceiros locais e especialistas;
6. Elaborar, facilitar e revisar materiais de divulgação dos resultados do monitoramento, podendo ser relatórios, documentos técnicos, artigos científicos, materiais pedagógicos e audiovisuais;
7. Participar de expedições para coleta de dados de alvos do Programa Monitora Componente Manguezal e Pesca sob a responsabilidade do CEPNOR;
8. Realizar visitas técnicas às UCs para subida de dados ao ambiente do SisMonitora
9. Acompanhar a realização dos Encontros dos Saberes;
10. Tabular e analisar dados e informações coletadas para subsidiar processos de gestão e ordenamento pesqueiro em UCs;
11. Sistematizar, validar e analisar dados do Programa Monitora que estejam sob responsabilidade do CEPNOR.

4. PRODUTOS

- Material didático para capacitação de monitores da biodiversidade, ATA, gestores de UC;
- Material de apoio estruturado;
- Dados sistematizados em banco de dados ou planilhas eletrônicas a partir das coletas realizadas, incluindo dados secundários pretéritos;
- Documentos elaborados para publicação, difusão do conhecimento e divulgação (documentos técnicos ou artigos) a partir dos dados sistematizados, que informem adequadamente aos processos gerenciais voltados à conservação da biodiversidade, dando suporte às decisões de manejo e à construção e aperfeiçoamento de instrumentos/processos de gestão;
- Participação e/ou apoio na organização de eventos relacionados ao Programa Monitora;
- Relatórios semestrais das atividades desenvolvidas conforme demanda do ICMBio (modelos a serem fornecidos).

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Mestrado e Graduação em Ciências Biológicas, Ecologia, Biodiversidade ou áreas afins, preferencialmente com experiência em pesquisa, computação ou áreas afins.

É desejável:

1. ter experiência em pesquisa e atividades de monitoramento da biodiversidade, especialmente no ambiente marinho, ou ainda relacionadas a atividades pesqueiras.
2. ter experiência na implementação do Programa MONITORA e Cursos realizados nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

metodologias dos protocolos do Programa MONITORA;

3. ter experiência no uso de programas para edição de textos, planilhas e/ou banco de dados, análise de dados no ambiente “R”, apresentações, bem como capacidade para realizar análises preliminares dos dados supervisionada;

4. ter experiência com geoprocessamento e disponibilidade para viagens, para trabalho presencial, conhecimento de língua inglesa e capacidade de redação clara e concisa em português.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico B	2704 – B – DIBIO (CGPEQ)	R\$ 5.200,00	R\$ 62.400,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Desenvolver e apoiar pesquisas a partir da coleta e análise dos dados obtidos no monitoramento da biodiversidade marinha, de forma integrada ao programa de pesquisa desenvolvido entre os centros de pesquisa e conservação da biodiversidade marinha do ICMBio e as Unidades de Conservação marinho-costeiras, no âmbito do Projeto GEF Mar, com especial referência ao Programa Monitora. As atividades de pesquisas desenvolvidas estarão relacionadas ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio, com especial referência às Estratégias 2, 7, 10 e 14.				
2. JUSTIFICATIVA				
O Programa Monitora constitui-se em um programa institucional continuado, de longa duração, voltado ao monitoramento e pesquisa do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, como subsídio à avaliação da efetividade de conservação do sistema de unidades de conservação, à adaptação às mudanças climáticas e ao uso sustentável e manejo nas unidades de conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes, bem como às estratégias de conservação das espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional.				
A conservação dos ecossistemas marinhos representa um desafio complexo frente às disparidades socioeconômicas e ambientais do litoral brasileiro. O cumprimento das metas estabelecidas em tratados internacionais e nos planejamentos do MMA e ICMBio depende da integração entre as UCs, centros de pesquisa e atores sociais. Essa articulação é fundamental para a promoção de políticas públicas legítimas e para a execução de ações				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

coordenadas em diferentes instâncias.

Nesse contexto, o Programa Monitora (conforme a Instrução Normativa ICMBio nº 2/2022) consolida-se como um instrumento estratégico, a partir do Subprograma Costeiro-Marinho e o alvo Pesca e Biodiversidade Associada. Com o apoio técnico e financeiro do GEF Mar e do Projeto Integrado CNPq/ICMBio, o programa tem estruturado processos que retroalimentam a gestão das UCs, auxiliam na avaliação do risco de extinção da fauna e fortalecem a implementação dos Planos de Ação Nacionais (PANs).

Um pilar central do programa é a gestão do conhecimento. Busca-se a eficiência no uso da informação por meio de sistemas acessíveis a pesquisadores e à sociedade civil, integrando desde o monitoramento participativo até estratégias abrangentes de divulgação de resultados.

O CEPISUL desempenha papel ativo na elaboração e implementação dessa iniciativa. A expansão do programa tem exigido maior coordenação em ações de monitoramento marinho, que incluem o acompanhamento participativo da pesca, o levantamento de dados sobre impactos pesqueiros em Unidades de Conservação e espécies ameaçadas de extinção, bem como a promoção de cruzeiros científicos para coleta de dados independentes da pesca, que colaborem com a gestão ambiental.

3. ATIVIDADES

1. Coleta e análise de dados de espécies e operações de pesca periodicamente, incluindo entrevistas, para execução do monitoramento e desenvolvimento de pesquisa, acompanhando, de acordo com a dinâmica das frotas, as pescarias que atuem sobre os territórios das Unidades de Conservação Federais da região em colaboração com a gestão destas unidades, com especial referência ao Programa Monitora;
2. Auxílio na organização e participação no desenho amostral, expedições de coleta e reuniões;
3. Aprimoramento, sistematização e organização de dados em banco de dados específico, incluindo análises espaciais, com especial referência ao SisMonitora - ICMBio.
4. Divulgação de resultados para diferentes públicos (congressos, reuniões, oficinas, encontros etc.), com possibilidade de eventos de capacitação, quando pertinentes, incluindo o apoio no desenvolvimento de documentos técnicos;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

5. Apoio a identificação de habitats críticos, em especial associados à Unidades de Conservação para planejamento territorial; 6. Elaboração de relatórios periódicos e final consolidados das atividades.
4. PRODUTOS
• Dados sistematizados (geoespacializados ou não) em banco de dados ou planilhas eletrônicas a partir das coletas realizadas, incluindo dados secundários pretéritos, com particular atenção aos protocolos e processos ligados ao Programa Monitora; • Documentos elaborados para publicação, difusão do conhecimento (documentos técnicos, relatórios periódicos do programa) a partir dos dados sistematizados, para proposição de áreas protegidas, zoneamento de Unidades de Conservação e outras medidas de gestão e conservação; • Relatórios periódicos e final sobre as atividades desenvolvidas.
5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA
Mestrado e Graduação e em Ciências Biológicas, Ecologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Ambiental, Oceanografia ou áreas afins. Experiência profissional comprovada de no mínimo 2 anos no desenvolvimento de atividades técnico-científicas, com disponibilidade para viagens. Necessária experiência em uso de programas para edição de texto, planilhas eletrônicas, programas de apresentação e banco de dados. É desejável: 1. Experiência básica de geoprocessamento (análise de dados e confecção de mapas temáticos). 2. Experiência em monitoramento da pesca marinha e biodiversidade associada. 3. Experiência em monitoramento participativo em Unidades de Conservação 4. Conhecimento de língua inglesa (leitura) e capacidade de redação clara e concisa em português. 5. Indispensável que o(a) candidato(a) tenha iniciativa, motivação, capacidade de inovação e facilidade para trabalhar em equipe.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico C	2705 – C – REVIS Ilha dos Lobos	R\$ 3.900,00	R\$ 46.800,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Estratégias para a Gestão de Unidades de Conservação Marinhas e Costeiras no Brasil: Estruturação do Uso Público no REVIS Ilha dos Lobos.				
1. OBJETIVO				
Apoiar na estruturação, implementação e monitoramento do Plano de Uso Público do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos.				
2. JUSTIFICATIVA				
O REVIS Ilha dos Lobos é a única ilha oceânica do litoral do Rio Grande do Sul, localizada em frente ao município de Torres. Possui uma área total de 142,39 ha, que visa proteger os ecossistemas naturais em especial aos pinípedes das espécies <i>Otaria flavescens</i> e <i>Arctocephalus australis</i> (leão-marinho-sul-americano e lobo-marinho-sul-americano, respectivamente) e sua área de descanso e alimentação, tendo em vista que é a área mais ao norte da costa atlântica com agrupamentos destas espécies. Além disso, visa conciliar o desenvolvimento de atividades sustentáveis de turismo, pesquisa e educação ambiental. Em 2021, foi formado um grupo de trabalho do conselho do Revis Ilha dos Lobos para auxiliar na elaboração do Plano de Uso Público (PUP) da UC. Tal processo foi iniciado paralelamente à construção do Plano de Manejo da UC aprovado em 2023. Em fevereiro de 2022 foram realizadas cinco reuniões com diferentes setores com potencial de atividades compatíveis com os objetivos da UC, a saber: stand up paddle, caiaque, mergulho, surfe de tow-in e turismo de observação embarcado que gerou o artigo científico “Análise de Percepção para o Planejamento do Uso Público do REVIS Ilha dos Lobos: Identificando Características do Turismo Local por Meio das Redes Sociais” (2022). Após a finalização do Plano de Manejo (2023) a gestão focou na finalização do Plano de				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

Uso Público que ocorreu em dezembro de 2024.

Ainda em 2024 após um longo processo de articulação estruturado através da construção de um termo de cooperação entre ICMBio, Gemars (Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do RS) e AST (Associação de Surfistas de Torres), foi aprovado o projeto de pesquisa intitulado “Avaliação da viabilidade ambiental da prática de surf de tow-in no Refúgio de Vida Silves da Ilha dos Lobos”, com previsão de realização ao longo de três anos para avaliar a viabilidade desta atividade na UC.

Após estruturação das atividades relacionadas no Plano de Uso Público, em outubro de 2025 foi feito um evento de abertura oficial do REVIS Ilha dos Lobos para atividade de stand up e caiaque. Além disso, em 2025 foi lançado um edital público de credenciamento das embarcações para realizarem o passeio turístico embarcado dentro dos limites da UC.

Assim, a(o) bolsista irá acompanhar a implementação e no monitoramento das atividades de uso público no REVIS Ilha dos Lobos.

3. ATIVIDADES

1. Elaboração de materiais para divulgação das atividades previstas no PUP (relatórios, releases, informativos, infográficos, vídeos), bem colaborar com a comunicação periódica pelas redes sociais e meios de comunicação local as informações relacionadas ao Uso Público;
2. Promover reuniões, auxiliar na elaboração de materiais de divulgação (redes sociais, jornais, rádio) direcionada aos diferentes públicos previstos no PUP para orientar corretamente como as atividades irão ocorrer na UC,
3. Mapear possíveis novas demandas de uso público no REVIS Ilha dos Lobos e formas de estruturá-las;
4. Apoiar a finalização do programa de monitoramento de visitação conforme o Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação (ICMBio, 2011) e a IN nº 05/2018;
5. Apoiar no monitoramento das atividades de uso público;
6. Elaborar relatórios periódicos do número de visitantes no REVIS Ilha dos Lobos;
7. Acompanhar os projetos de pesquisas relacionadas ao turismo que estejam sendo desenvolvidos na UC;
8. Capacitar o trade turístico e parceiros com informações sobre o REVIS Ilha dos Lobos como subsídio para interpretação ambiental do público.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

4. PRODUTOS

- Elaborar relatório semestral de atividades;
- Artigos científicos;
- Programa de monitoramento da visitação;
- Relatório do número de visitantes;
- Relatório final das atividades executadas.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Para realização das atividades é necessário que o(a) candidato(a) tenha **graduação** em Turismo ou ciências naturais (tais como Biologia, Ecologia, Oceanografia, Engenharia ambiental ou áreas afins) e **especialização** (lato sensu) em áreas correlatas. É imprescindível que comprove experiência na área ambiental e turismo. Deve ter domínio de processadores de texto, ferramentas da internet, levantamento, organização e sistematização de dados, bem como capacidade de redação clara e concisa em português. O (a) candidato (a) deverá ter iniciativa, capacidade de inovação, facilidade de trabalho em equipe e disponibilidade para viagens. Será também avaliada a experiência profissional e os trabalhos desenvolvidos no ambiente marinho costeiro e em unidades de conservação, bem como eventuais cursos e capacitações nestas áreas.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico C	2706 – C – REVIS Ilha dos Lobos	R\$ 3.900,00	R\$ 46.800,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Estratégias para Gestão de Unidades de Conservação Marinhas e Costeiras no Brasil: Estruturação do Uso Público no REVIS Ilha dos Lobos				
1. OBJETIVO				
Contratação de bolsista para execução de atividades técnicas e científicas do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos visando apoiar a implementação do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, instrumento de planejamento e ordenamento da UC, considerando sua importância para integração ao planejamento territorial em sua área de abrangência, além de fornecer subsídios para as ações de gestão relacionadas a planejamento realizadas pela equipe da UC no território onde a mesma está situada.				
2. JUSTIFICATIVA				
O Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) da Ilha dos Lobos foi criado através do Decreto 88.463 de 04/07/1983 sendo designada como Reserva Ecológica da Ilha dos Lobos. Exatos 22 anos após sua criação, foi recategorizada para Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos em 2005 para adequar-se ao novo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O REVIS Ilha dos Lobos é a única ilha oceânica do litoral do Rio Grande do Sul, localizada em frente ao município de Torres. Possui uma área total de 142,39 ha, que visa proteger os ecossistemas naturais em especial aos pinípedes das espécies <i>Otaria flavescens</i> e <i>Arctocephalus australis</i> (leão-marinho-sul-americano e lobo-marinho-sul-americano, respectivamente) e sua área de descanso e alimentação, tendo em vista que é a área mais ao norte da costa atlântica com agrupamentos destas espécies. Além disso, visa conciliar o desenvolvimento de atividades sustentáveis de turismo, pesquisa e educação ambiental. Em 2022 foi realizada a Oficina de Elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, cujo documento foi concluído e aprovado no primeiro semestre				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

de 2023 e em dezembro do ano 2024 foi finalizado o Plano de Uso Público. Neste contexto o(a) bolsista irá contribuir no planejamento e execução de ações de implementação e monitoramento do Plano de Manejo, colaborando para uma futura revisão do documento. Além disto, vai colaborar com as outras atividades da UC relacionadas à implementação do Plano, como o Programa de Comunicação, Educação Ambiental e a integração regional.

3. ATIVIDADES

1. Auxiliar na publicização do Plano de Manejo e Plano de uso Público com o público em geral;
2. Auxiliar a elaboração da proposta de zona de amortecimento do REVIS Ilha dos Lobos;
3. Auxiliar no monitoramento das atividades do Plano de Manejo e Plano de Uso Público da UC;
4. Manter atualizado o banco de publicações científicas relacionados aos REVIS Ilha dos Lobos;
5. Divulgação científica: auxiliar na elaboração de materiais para divulgação (relatórios, releases, informativos, infográficos, vídeos) da importância do REVIS Ilha dos Lobos para conservação com linguagem apropriada aos diferentes públicos;
6. Subsidiar a UC com informações para elaboração de materiais e conteúdo para comunicação/ educação ambiental;
7. Auxiliar na execução de atividades de educação ambiental relacionadas aos programas de Educação Ambiental da UC;
8. Executar e atualizar o Plano de Comunicação do REVIS Ilha dos Lobos;
9. Elaborar Boletins Informativos semestrais das atividades da UC;
10. Auxiliar no monitoramento dos indicadores de desempenho das redes sociais.

4. PRODUTOS

- Elaborar relatório semestral de atividades;
- Produção de artigos científicos e/ou resumos, banners;
- Relatórios periódicos das redes sociais;
- Boletins Informativos semestrais;
- Relatório final das atividades executadas.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

Para realização das atividades é necessário que o (a) candidato (a) tenha **graduação** em ciências naturais e/ou humanas (tais como Ciências Sociais, Comunicação Social, Geografia, Jornalismo, Publicidade, Ciências Ambientais, Ciências Naturais, Biologia, Oceanografia, Ecologia, Engenharia Ambiental) e especialização (lato sensu) na área ambiental ou correlatas. Deve ter domínio de processadores de texto, ferramentas da internet, levantamento, organização e sistematização de dados, bem como capacidade de redação clara e concisa em português. O (a) candidato (a) deverá ter iniciativa, capacidade de inovação e comunicação, facilidade de trabalho em equipe e disponibilidade para viagens. Será também avaliada a experiência profissional em unidades de conservação, comunicação e educação ambiental; em atividades, projetos, levantamentos ou diagnósticos ligados a conservação da biodiversidade; experiência na área geográfica do REVIS Ilha dos Lobos com conhecimento das condições locais.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico D	2707 – D – APA Costa dos Corais	R\$ 3.250,00	R\$ 58.000,00	18 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Apoiar o NGI Costa dos Corais no Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada e acompanhar as expedições de campo das estações amostras do componente manguezal.				
2. JUSTIFICATIVA				
De acordo com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (2023) as atividades estão relacionadas a Macroestratégia de promoção do uso sustentável dos recursos naturais e a Estratégia 7: Fortalecimento da gestão pesqueira e das cadeias produtivas em UCs de uso sustentável.				
3. ATIVIDADES				
1. Acompanhamento da coleta de dados (aplicação de entrevistas e fichas de campo) bióticos e abióticos e entrevistas acerca da pesca; 2. Validação dos dados coletados em planilhas específicas; 3. Análises estatísticas dos dados coletados; 4. Elaboração de relatórios técnicos e trabalhos acadêmicos/científicos; 5. Eventualmente embarque para acompanhamento in loco das atividades de pesca; 6. Acompanhamento da execução do monitoramento junto aos bolsistas Iniciação Científica – IC e demais coletores de dados (auto registro); 7. Planejamento, coleta, sistematização e análise de informações/subsídios para elaboração do PLANO DA PESCA APACC (plano específico ANEXO ao Plano de Manejo da UC – metodologia atual ICMBio) que estabelecerá regras para uma pesca sustentável (Plano da				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

pesca); 8. Planejamento, coleta, sistematização e análise de informações/subsídios referente à caracterização e valorização da cadeia produtiva da pesca local, sobretudo na diversificação de mercados, agregação de valor aos produtos e maior apoio à base da cadeia local; 9. Planejamento, coleta, sistematização e análise de informações/subsídios referente ao cadastro de pescadores e embarcações como instrumento de controle da gestão e social do uso dos recursos pesqueiros; 10. Planejamento, e elaboração de conteúdo para atividades de mobilização, sensibilização comunitária e reuniões externas (devolutivas do monitoramento pesqueiro); 11. Participação em reuniões internas de equipe da unidade e da temática pesca; e 12. Participação e apoio da coleta de dados do Monitora Mangue.
4. PRODUTOS
• A cada semestre o bolsista enviará um relatório das atividades desenvolvidas neste período; • Artigos científicos; • Participação em seminários, oficinas, congressos; • Relatórios com os resultados das oficinas; • Relatório final das atividades executadas.
5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA
Graduação em Ciências biológicas, Oceanografia, Engenharia de Pesca, Ecologia, Geografia, Ciências Ambientais ou áreas afins; Mínimo de dois anos de experiência em desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de gestão de recursos pesqueiros, monitoramento pesqueiro e gestão de unidades de conservação, incluindo coordenação de projetos; Disponibilidade para viagens, em especial entre Tamandaré/PE e Barra de Santo Antônio/AL, mas também para fora do território (intercâmbios); Conhecimentos em informática (Word e planilhas Excel); Conhecimento em língua inglesa (Leitura e escrita) e capacidade de redação clara e concisa



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

em	português;
É indispensável que o(a) candidato(a) tenha iniciativa, motivação, capacidade de inovação e facilidade para trabalhar em equipe.	



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA: Apoio Científico – D	VAGA: 2708 – D – RESEX Corumbau	VALOR MENSAL DA BOLSA: R\$ 3.250,00	VALOR TOTAL DA BOLSA: R\$ 74.750,00	PRAZO DA BOLSA: 23 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Apoiar as atividades de análise de dados de pesquisa, monitoramento e processo de elaboração e implementação de planos de pesca na RESEX Corumbau, especialmente o Plano de Gestão Local (PGL) de espécies ameaçadas. Visando a geração de subsídios para a gestão, uso sustentável dos recursos e fortalecimento das cadeias produtivas na UC.				
2. JUSTIFICATIVA				
A RESEX Marinha do Corumbau, criada em 21 de setembro de 2000 (Decreto s/n), possui uma área de aproximadamente 90 mil hectares, com extensão aproximada de 65 Km de costa nos municípios de Prado e Porto Seguro, no extremo sul da Bahia. A UC inclui tanto a área marinha, como também ambientes costeiros (mangues, estuários, restingas lagoas e praias), delimitados pela Linha de Preamar Média (LPM). Tem como objetivos de criação a garantia dos modos de vida das comunidades tradicionais, a partir da exploração sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis utilizados tradicionalmente pelas comunidades pesqueiras e indígenas da etnia Pataxó. As pescarias na RESEX Corumbau são caracterizadas pela adaptação conforme às condições climáticas características das estações do verão e inverno. No verão, arte de pesca mais utilizadas são o emalhe, mergulho de apneia e corrico. As espécies de budiões previstas no Plano de Gestão Local (<i>Scarus trispinosus</i>, <i>Scarus zelindae</i>, <i>Sparisoma frondosum</i>, <i>Sparisoma axillare</i> e <i>Sparisoma amplum</i>) são pescadas no mergulho de apneia, seguindo as regras estabelecidas pela Portaria 284/2021. Já no inverno, há o predomínio da pesca de linha de mão. As modalidades do arrasto de camarão, bicheiro, facho e filó de combustão ocorrem durante todo o ano, exceto nas épocas dos defesos e conforme as regras da UC. A				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

mariscagem é mais voltada para o consumo próprio dos extrativistas. A tarrafa é usada nas beiras de praia e nos rios, enquanto nas bocas dos rios é feita a pesca de calão (rede de arrasto sem embarcação).

Devido à importância da pesca artesanal na área da RESEX Corumbau, o monitoramento participativo da pesca torna-se uma atividade fundamental para assegurar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Outro fator a ser considerado no monitoramento pesqueiro é como as mudanças climáticas podem impactar na dinâmica da pesca artesanal, já que essa atividade está diretamente relacionada as condições climáticas. Ainda, é obrigatório o monitoramento da pesca pelo Plano de Gestão Local dos Budiões da RESEX Corumbau (Portaria 284/2021). O monitoramento da pesca faz parte do subprograma marinho-costeiro do Programa Monitora do ICMBio.

A bolsa de apoio científico torna-se imprescindível para sistematizar as informações do monitoramento pesqueiro, de modo a nortear a construção participativa do Plano de Gestão Pesqueira da UC. Tendo em vista a estruturação de medidas que corroborem com a sustentabilidade dos recursos pesqueiros, conservação ambiental e segurança socioeconômica dos(as) pescadores(as) e marisqueiras(os) da RESEX Corumbau.

3. ATIVIDADES

1. Recepcionar, sistematizar e analisar os dados brutos coletados em campo acerca do monitoramento pesqueiro na RESEX Corumbau e da biodiversidade associada;
2. Recepcionar, sistematizar e analisar os dados brutos coletados pelos bolsistas de campo acerca dos cadastros de pescadores, embarcações e beneficiários;
3. Caracterizar o esforço de pesca, captura por unidade de esforço e avaliação de estoques pesqueiros;
4. Auxiliar a equipe do monitoramento pesqueiro nas atividades referentes à gestão pesqueira da UC;
5. Avaliar os aspectos socioeconômicos da pesca artesanal na RESEX Corumbau;
6. Realizar encontros nas comunidades para repasse e socialização de dados sistematizados do monitoramento pesqueiro;
7. Apoiar a realização das atividades de monitoramento recifal;
8. Apoiar a implementação, manutenção e avaliação do Plano de Gestão Local (PGL) dos budiões;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

9. Elaborar relatórios técnicos anuais, auxiliar na produção de materiais de divulgação (relatórios, releases, apresentações), artigos científicos e outros documentos vinculados ao monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada, sempre atentando para a linguagem apropriada aos diferentes públicos.

4. PRODUTOS

- Relatórios, planilhas e gráficos referentes à análise de dados do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada;
- Banco de dados organizado referente ao monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada;
- Bancos de dados dos beneficiários, pescadores e embarcações organizados;
- Relatórios individuais das atividades realizadas em campo, logo após sua execução;
- Relatórios semestrais e final da bolsa contendo descrição de todas as atividades executadas (modelos a serem fornecidos).

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Graduação em engenharia de pesca, biologia, oceanografia, ecologia e áreas afins. Preferencialmente com experiência em organização e análises de dados de programas de pesquisa, conservação e monitoramento de biodiversidade. O(a) candidato(a) deverá ter iniciativa, boa comunicação, facilidade de trabalho em equipe e disponibilidade para execução do trabalho no local de atuação, realização de viagens a trabalho e para participar de reuniões virtuais e/ou presenciais, quando necessário.

É desejável:

1. que o(a) candidato(a) possua conhecimento avançado para uso do pacote Office;
2. tenha vivência/experiência junto da comunidade pesqueira da RESEX Corumbau;
3. tenha experiência na área de pesca artesanal e monitoramento da biodiversidade;
4. tenha experiência e conhecimento na área geográfica de atuação.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico D	2709 – D – RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá	R\$ 3.250,00	R\$ 39.000,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Desenvolver e apoiar pesquisas a partir da coleta e análise dos dados obtidos no monitoramento da biodiversidade marinha, de forma integrada ao programa de pesquisa desenvolvido entre os centros de pesquisa e conservação da biodiversidade marinha do ICMBio e as Unidades de Conservação marinho-costeiras, no âmbito do Projeto GEF Mar, com especial referência ao Programa Monitora.				
2. JUSTIFICATIVA				
A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá foi criada pelo Decreto s/nº de 27 de setembro de 2001. Está localizada no município de Jequiá da Praia, estado de Alagoas, abrangendo uma área de 10.203,90 hectares, parte em terrenos de manguezais e parte em águas territoriais brasileiras. Pelo menos 49 espécies ameaçadas de extinção ocorrem no interior da Resex, incluindo 11 criticamente ameaçadas, como o mero (<i>Epinephelus itajara</i>), o budião-azul (<i>Scarus trispinosus</i>) e o guaiamun (<i>Cardisoma guanhumi</i>). Destacam-se também o peixe-boi-marinho e quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas do Brasil verde (<i>Chelonia mydas</i>), cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>), oliva (<i>Lepidochelys olivacea</i>) e de-pente (<i>Eretmochelys imbricata</i>), todas ameaçadas, com a oliva e a de pente nidificando nas praias arenosas de Jequiá. A Resex abriga duas principais áreas de recifes de coral junto à linha de praia, majoritariamente cordões de arenito com formações submersas próximas à costa, além de "cabeços" (recifes mesofóticos a partir de 30 m de profundidade, mais afastados), conhecidos principalmente por poucos pescadores e pouco estudados pela comunidade acadêmica. Quanto às atividades produtivas, a população de extrativistas é composta principalmente				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

por pescadores que exploram pescado e crustáceos dos manguezais adjacentes, e estima-se que aproximadamente 1/3 da população da cidade de Jequiá da Praia desenvolva a pesca ou possua alguma relação direta com essa atividade produtiva. Os índices de escolaridade dos pescadores da Lagoa do Jequiá não diferem muito da média obtida para a classe de pescadores artesanais da costa brasileira, predominando aqueles com o primeiro grau incompleto. A questão da saúde em pequenos municípios costeiros apresenta como principal carência a falta de infraestrutura de saneamento, sendo esse fator responsável por grande número de doenças e mortes.

Retratando bem a situação das estatísticas pesqueiras no Brasil, com ênfase principal à pesca artesanal ou de pequena escala, não há dados consistentes e atualizados sobre a produção de pescado na área da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá. Nesse sentido, surge o Programa Monitora, instituído pela IN ICMBio nº 3/2017 e reformulado pela IN nº 2/2022, que se consolida como uma iniciativa estratégica presente em mais de 125 Unidades de Conservação federais. Estruturado nos subprogramas Terrestre, Aquático Continental e Marinho e Costeiro, o programa emprega técnicas de baixo custo operacional e padroniza variáveis que garantem a comparabilidade dos dados em escalas local, regional e nacional. Assim, promove o diálogo entre gestores, pesquisadores e comunidades tradicionais, visando não apenas o levantamento de informações robustas para o manejo e uso sustentável dos recursos, mas também o fortalecimento da gestão participativa por meio da capacitação constante e da interpretação coletiva de resultados fundamentais para as decisões ambientais do país. O Programa Monitora foi implementado em 2022 e, desde então, vem coletando dados acerca da produção pesqueira do município, da biodiversidade marinha e realizando o monitoramento dos bosques de mangue da UC, gerando informações de extrema importância para a gestão da unidade de conservação.

Atualmente, a Resex está em processo de elaboração de planos específicos, como o de Pesca e Uso Público. Neste contexto, é fundamental a continuação das coletas de informações qualificadas para que possam servir de subsídio à elaboração dos regimentos desses planos. Assim, o bolsista atuará diretamente no planejamento, na coleta de dados e na realização de análises dos dados relatados, gerando relatórios técnicos e publicações



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

científicas, além de apoiar a gestão da UC por meio de informações robustas.

Por essas razões, a UC apresenta grandes desafios de gestão, incluindo a atividade pesqueira e a conservação dos ecossistemas, que são o objeto principal da contratação desse bolsista. Além disso, de acordo com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio 2018/2021, as atividades estão relacionadas à macroestratégia de promoção do uso sustentável dos recursos naturais, na Estratégia 7: Fortalecimento da gestão pesqueira e das cadeias produtivas em UCs de uso sustentável.

Em uma análise macro, uma maior atuação da gestão da UC na atividade pesqueira e na conservação dos ecossistemas busca atingir diversos processos fundamentais para a conservação do território e a promoção do desenvolvimento socioambiental, tais como: o monitoramento contínuo da biodiversidade (com ênfase em espécies ameaçadas como mero, tartarugas marinhas e recifes de coral), a geração de dados robustos via iniciativas como o Programa Monitora para subsidiar planos de Pesca e Uso Público, o fortalecimento da gestão participativa com comunidades tradicionais de pescadores artesanais, a capacitação para práticas sustentáveis que reduzam impactos em manguezais e ecossistemas costeiros, e a articulação entre pesquisa, produção pesqueira e políticas públicas para mitigar desafios como a falta de saneamento e a ausência de estatísticas atualizadas, promovendo assim o uso sustentável dos recursos e o equilíbrio socioeconômico local.

3. ATIVIDADES

1. Coleta de dados bióticos e abióticos;
2. Elaboração de relatórios técnicos e trabalhos acadêmicos/científicos;
3. Eventualmente embarques e mergulhos científicos;
4. Participação em atividades de capacitação;
5. Acompanhamento da execução do monitoramento junto aos bolsistas iniciação científica – IC;
6. Participação das atividades de monitoramento do ecossistema Manguezal;
7. Participação das atividades de monitoramento de praias e megafauna marinha;
8. Participação das atividades de monitoramento dos recifes de coral.

4. PRODUTOS



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- **Relatórios técnicos:** Documentos com análises de dados sobre ocorrência e monitoramento de espécies ameaçadas (ex.: nidificação de tartarugas-oliva e de-pente em praias de Jequiá), biodiversidade marinha associada a recifes de coral e manguezais, incluindo gráficos, mapas e recomendações para manejo sustentável.
- **Banco de dados padronizado e atualizado:** Conjunto de dados coletados *in loco* sobre estatísticas pesqueiras, e registros de espécies ameaçadas.
- **Publicações científicas:** Artigos submetidos a revistas indexadas ou anais de eventos, abordando temas como dinâmica pesqueira na Resex, conservação de espécies ameaçadas (ex.: mero e tartarugas marinhas) em ecossistemas costeiros e fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis.
- **Materiais de capacitação e extensão:** Guias de campo, workshops e relatórios de atividades com pescadores artesanais para identificação e proteção de espécies ameaçadas, promoção de práticas sustentáveis e interpretação coletiva de dados.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Graduação em Ciências biológicas, Engenharia de Pesca, Ecologia, Geografia, Ciências Ambientais, Gestão Ambiental ou áreas afins, com experiência profissional ou acadêmica em desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de gestão de recursos pesqueiros e monitoramento pesqueiro em unidades de conservação, com disponibilidade para viagens, conhecimentos em informática (Word, Excel e aplicativos de internet), conhecimento da legislação ambiental pertinente e capacidade de redação clara e concisa em português. É indispensável que o(a) candidato(a) tenha iniciativa, motivação, capacidade de inovação, facilidade para trabalhar em equipe, e disponibilidade para residir no município de Jequiá da Praia/AL.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico D	2710 – D – APA Cananéia Iguape Peruíbe	R\$ 3.250,00	R\$ 39.000,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Fortalecer a participação social no monitoramento da pesca estuarina, construção participativa e implementação dos instrumentos de gestão da APACIP.				
2. JUSTIFICATIVA				
Entre as unidades de conservação que integram o NGI ICMBio Iguape, APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) é a de maior relevância para a gestão dos recursos pesqueiros em escala regional. Criada pelo Decreto 90.347/1984, engloba em seus quase 235.000 hectares, áreas nos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Peruíbe, Itariri e Miracatu, no Vale do Ribeira, litoral sul do estado de São Paulo. Compreende uma das áreas mais importantes para a conservação no Atlântico Sul: o complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, também conhecido como Lagamar. A região do Lagamar abriga cerca de 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 350 de peixes, 270 de mamíferos e 200 espécies de répteis, além de uma flora altamente diversificada. Integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (1991) e Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade (1999), devido à sua relevância cultural e natural, e em 2017 a APACIP foi reconhecida como Sítio Ramsar. A região é classificada pela Portaria MMA no. 126/2004 como área de prioridade extremamente alta para a conservação levando o MMA a reconhecer o Mosaico do Lagamar no nível federal (Portaria MMA no 150/2006) integrando 52 unidades de conservação estaduais e federais com 1.622.168 hectares, sendo que 677.659 hectares (42%) corresponde à porção				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

marinha.

A APACIP é também território de comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras. Recentemente 04 comunidades guaranis tiveram suas terras identificadas e 02 territórios quilombolas titulados. A população caiçara, contudo, é a principal matriz étnica na região, majoritariamente os pescadores artesanais usuários dos recursos pesqueiros na APACIP.

A pesca artesanal no geral é pouco motorizada, composta por pequenos barcos, que se dividem principalmente entre a pesca nas proximidades das praias, e a pesca no interior do estuário. A primeira orientada à captura do camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), camarão-branco (*Litopenaeus schimitti*) e peixes, utilizando “bateiras” com arrasto duplo e canoas com redes de emalhar e espinhel. A segunda atividade é dirigida à captura de peixes e juvenis de camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis* e *F. brasiliensis*), utilizando-se embarcações motorizadas ou a remo. Dentro do estuário as artes de pesca utilizadas são o cerco-fixo, redes de emalhar, espinhel (horizontal e vertical) e gerival. A principal arte é o cerco-fixo, sendo instaladas mais de 90 armadilhas, principalmente para a pesca da tainha (*Mugil platanus*). No inverno o cerco-fixo captura também outras espécies, como o parati (*Mugil curema*), robalo (*Centropomus spp.*), corvina (*Micropogonias furnieri*) e carapeba (*Diapterus rhombeus*).

O Instituto de Pesca/SP monitora 1400 unidades produtivas da pesca artesanal nesse território, e considerando que em média essas unidades representam 1,5 pescador, estima que na região do lagamar atuam cerca de 2500 pescadores. As principais espécies capturadas, segundo o Instituto, são a manjuba, tainha, bagre branco, siri azul, ostra e caranguejo uçá, sendo que espécies como camarão pitú, robalos, iriko, parati, e o camarão estuarino usado como isca viva, que embora apresente baixa expressão em biomassa, é muito importante para o sustento de muitas famílias. No território da APACIP, uma área conservada e altamente produtiva, não ocorre a pesca industrial, desafiando a tendencia mundial de redução dos estoques pesqueiros.

A implementação da APACIP a partir dos 90 propiciou a formação da primeira e mais consolidada estrutura de governança sobre o uso dos recursos pesqueiros e as leis de pesca que incidem no seu território. Condição que se consolida a partir da criação do Conselho Consultivo da APACIP (CONAPACIP) em 2000. Inicialmente, o “o grupo de pesca”, que viria a se estruturar como Câmara Temática de Pesca posteriormente, passaria a articular instituições de pesquisa, ensino, das gestões municipais e órgãos de classe dos pescadores e representantes de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

comunidades tradicionais para criar soluções de enfrentamento aos principais conflitos socioambientais na gestão e ordenamento pesqueiro na APACIP.

Tais ações compreenderam a realização de projetos e ações de levantamento de informações estatísticas, das artes de pesca e sobretudo de avaliação da eficácia nas normas incidentes sobre as pescarias e suas revisões. Ao longo desse tempo a câmara temática de pesca do CONAPACIP promoveu mais de 65 reuniões. Esse histórico de ordenamento dos recursos pesqueiros produtivo, respondeu pela revisão e proposição de normas, como as apresentadas na tabela 1.

O Plano de Manejo da unidade de conservação aprovado pela Portaria ICMBio no. 14/2016 foi financiado pelo Projeto Manguezais do Brasil (GEF Mangues/PNUD). A implementação do plano de manejo no que se refere à gestão dos recursos pesqueiros representa um esforço significativo de obtenção de dados, tratamento e apresentação como subsídios para a elaboração de acordos de pesca ou planos de uso específicos dos recursos pesqueiros.

Tabela 1. Instrução Normativa proposta, sua situação e norma que resultou do processo.

TEMA	SITUAÇÃO	NORMA
Cadastro e licenciamento de pescadores na APACIP	Não publicada	-
Manjuba	Publicada	IN 33 de 16.06.04
Arrasto de praia	Publicada	IN 40 de 14.09.04
Cerco fixo	Não publicada	-
Gerival	Não publicada	-
Iriko	Publicada/Em revisão	IN 15 de 16.06.05/PUE Iriko
Proibição espécies exóticas	Parcialmente	Portaria ICMBio no. 14/2016 (Plano de Manejo)
Caranguejo-uça (lista oficial de espécies)	Publicada	Resolução SMA 23, de 22 de março de 2017



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

ameaçadas)		
------------	--	--

Com a publicação de IN ICMBio no. 07/2017 que estabelece critérios e procedimentos de elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais, cria-se a oportunidade dos “planos específicos” de uso dos recursos das UCs que, elaborados antes ou depois da edição do plano de manejo, podem ser a ele incorporados, garantidas a ampla participação de atores e observância de normas técnicas. Entende-se que o ordenamento pesqueiro no território da APACIP, consoante à incorporação das demandas apresentadas e as que advirem num processo participativo, se insere no escopo desse referencial normativo.

Tal processo deve estar integrado às diretrizes institucionais e congregar a diversidade de atores da área científica, de gestão e sobretudo lideranças pesqueiras e de comunidades tradicionais da APACIP. Além disso, deve ampliar as ações de fomento do uso sustentável de recursos pesqueiros integrado à outras cadeias produtivas e sustentáveis, como o turismo de base comunitária e cultural na região.

Neste contexto, é fundamental obter informações qualificadas para possam servir de subsídio para elaboração dos regramentos complementares ao plano de manejo. Assim, o bolsista irá atuar diretamente no planejamento, coleta de dados e realização de análises dos dados relatados, gerando relatórios técnicos e publicações científicas e apoiando através de informações robustas a gestão da UC. Por estas razões, a UC apresenta grandes desafios de gestão, incluindo a atividade pesqueira, objeto principal em que a contratação desse bolsista.

Além disso, de acordo com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio em implementação a partir de 2023, as atividades do projeto estão relacionadas tanto com a estratégia 7: Fortalecimento da gestão pesqueira e das cadeias produtivas em UCs de uso sustentável, como com estratégia 10: fortalecimento da participação no monitoramento da gestão.

Em uma análise macro, uma maior atuação da gestão UC na atividade pesqueira busca atingir diversos processos fundamentais para conservação do território e promoção do desenvolvimento socioambiental, tais como:

1. Diagnóstico de pescarias mais importantes no território da UC como subsídio central para planejar e executar ações da temática.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

2. Valorização do modo de vida das populações tradicionais e do conhecimento tradicional associado ao uso sustentável dos recursos pesqueiros e integração nos processos participativos de gestão.
3. Estabelecimento/revisão de instrumentos de gestão da unidade de conservação orientados para uma pesca sustentável (Plano da pesca).
4. Caracterização e valorização da cadeia produtiva da pesca local, sobretudo na diversificação de mercados, agregação de valor aos produtos e maior apoio à base da cadeia local.
5. Cadastro de pescadores artesanais e embarcações como instrumento de reconhecimento e valorização do setor, bem como de controle social sobre a gestão participativa dos recursos pesqueiros.
6. Monitoramento pesqueiro com foco no auto registro, para subsidiar ordenamento e como estratégia de empoderamento social (individual e da categoria) e para fins de políticas públicas.
7. Fortalecimento da organização social e valorização cultural ligados à pesca.

Além do objetivo geral do projeto, e no que se refere ao processo de gestão dos recursos pesqueiros na APACIP, as ações do projeto visarão o alcance dos seguintes objetivos específicos:

1. Realizar o monitoramento da biodiversidade marinha e estuarina com as diretrizes do Programa Monitora, com especial referência ao impacto da pesca, a partir de diferentes abordagens e metodologia;
2. Realizar o monitoramento participativo da biodiversidade marinha e estuarina, a partir das diretrizes do Programa Monitora na APA Cananéia Iguape Peruíbe.
3. Contribuir com a gestão de Unidades de Conservação marinho-costeiras federais, a partir de ações de capacitação, pesquisa e monitoramento participativo da biodiversidade e dos impactos das atividades antrópicas.

As ações do projeto devem considerar, para efeito de sua avaliação e monitoramento as seguintes metas:

- Em uma escala temporal, criar baselines de abundância relativa para comparação da situação populacional das espécies e pescarias monitoradas na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP);



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- Caracterizar as pescarias e a biodiversidade associada a partir dos monitoramentos na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP);
- Fornecer subsídios para gestão das Unidades de Conservação, com especial referência à gestão pesqueira, de forma participativa;
- Fornecer subsídios para identificação e implementação de boas práticas na atividade pesqueira, com foco na sustentabilidade (ambiental, social, econômica, ética e cultural).

A esse conjunto de metas, estão associados os seguintes indicadores:

- Pelo menos 3 espécies monitoradas regionalmente com biometria;
- Pelo menos 3 pescarias caracterizadas regionalmente;
- Pelo menos 08 comunidades da APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) à com monitoramento implementado;
- Pelo menos 1 instrumento de gestão com subsídios gerados a partir do monitoramento.

As pescarias devem ser classificadas de acordo com critérios pré-selecionados de forma que possibilitem abordagens de monitoramento, estudos populacionais e mitigação de impactos, específicas para cada tipo de pescaria com relação às espécies ameaçadas ou priorizadas em programas de conservação (Marcovaldi et al., 2006). O conceito de “pescarias”, portanto, é mais do que apenas as artes de pesca em si, ou a descrição registrada em normas, sendo aqui considerado o conceito adaptado de “estratos” utilizado pela metodologia Estatpesca (Sales et al. 2003; IBAMA, 1995; Aragão, 2006), sendo que para a individualização de cada pescaria 12 critérios podem ser considerados:

Critérios para definição de pescarias	
Distribuição temporal da frota	Espécie-alvo
Pescadores envolvidos	Área de pesca
Aspectos organizacionais	Esforço de pesca
Pontos de desembarque	Unidade de esforço
Interfaces institucionais	Caracterização do petrecho
Legislação incidente	Caracterização da embarcação

Assim, o monitoramento da pesca artesanal Cananéia Iguape Peruíbe ocorrerá a partir de visitas periódicas a pontos de desembarques ao longo da UC, com entrevistas com os mestres das embarcações para coleta dos dados das pescarias, operações de pesca (locais, petrechos, períodos esforço, etc.), espécies capturadas, amostras biológicas (comprimento, peso, tecido,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

estruturas).

As espécies foco do monitoramento, além das informações básicas de capturas nas pescarias e definidas pelos protocolos junto às UCs, serão aquelas de significativa importância econômica local e com demandas de ordenamento, seja por revisão de normas, ou elaboração de instrumentos de gestão como planos de uso específicos, plano de gestão locais ou acordos de pesca, ou ainda categorizadas como ameaçadas de extinção pelo processo de avaliação do estado de conservação da fauna conduzido pelo ICMBio, sendo as categorias: Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU), Quase Ameaçadas (NT) e Dados Insuficientes (DD).

Será implementado ainda sistema de auto registro, com a coleta de dados permanente da pesca principalmente nas pescarias de cerco fixo, gerival e Iriko, realizadas pelos pescadores artesanais. A coleta se dará a partir de cadernos do pescador aplicativos de celular e posterior digitalização no banco de dados da UC para serem analisados com estatística paramétrica.

As capturas incidentais de mamíferos, aves e tartarugas-marinhas também serão descritas nas diferentes modalidades de monitoramento, cujo nível de detalhe será definido a partir das diferentes propostas de atividades e expertise de cada centro.

O Programa Monitora tem como base de sua construção a participação social em todas as etapas do processo, com destaque para o envolvimento comunitário. O monitoramento participativo pode ser uma ferramenta para identificar, qualificar, valorizar e agregar o conhecimento tradicional ou local para a gestão territorial e, neste processo, possibilitar o resgate ou o surgimento de práticas e modos de vida mais sustentáveis.

A valorização do monitoramento com envolvimento local é crescente ao redor do mundo, acompanhando o movimento de descentralização de tomada de decisão para políticas públicas em geral, desde a década de 1960 e 1970. Os afetados pela política passam a participar da sua formulação, implementação e avaliação, o que tem contribuído para melhores resultados.

Na área ambiental, essa tendência se fortaleceu a partir de 1990, e se deve também ao reconhecimento e valorização do protagonismo que as populações tradicionais possuem em manejar e gerir os recursos naturais que usam (Danielsen et al., 2005; Villasenor et al., 2016).



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

Um dos grandes benefícios trazido pelo monitoramento participativo, além da tomada de decisões de manejo em si, é a construção da percepção da problemática ambiental e da necessidade de conservação da biodiversidade pelas pessoas locais (Constantino et al., 2008; Luzar et al., 2011, Villasenor et al., 2016). Também se verificam fortalecimento do capital social e das instituições locais, aprendizado social (Villasenor et al., 2016) e compartilhamento de conhecimentos (Lawrence, 2010; Villasenor et al., 2016).

A troca entre conhecimentos científicos e tradicionais é rica e chave para contribuir na solução aos problemas ambientais atualmente enfrentados. As diferentes percepções sobre as questões ambientais são importantes para contribuir na resolução de problemas tão complexos. Esta premissa permeia também a “Carta de Manaus: Recomendações para o Monitoramento Participativo da Biodiversidade”, produto do Workshop Internacional de Monitoramento Participativo (realizado em Manaus, em 2015), que se propõe a ser orientador de ações neste campo. Na mesma direção, o reconhecimento do “papel crescente dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e das áreas e territórios de conservação privados para o alcance da conservação da biodiversidade” compõe os compromissos assumidos em Sydney (Austrália), pelos participantes do Congresso Internacional de Parques, em 2014.

As Unidades de Conservação constituem-se em áreas de grande importância para o exercício do ordenamento territorial e do uso de recursos naturais, por meio de seus instrumentos de gestão, como os Planos de Manejo, os Planos de Gestão Locais, os Acordos de Gestão e os Termos de Compromisso. Assim, gera-se a necessidade do resgate e da geração de parâmetros a partir dos modos de vida locais, da análise dos impactos das atividades antrópicas e de dados e informações sobre espécies, tecnologias e sistemas de uso dos recursos naturais.

Sendo assim, uma parceria fundamental neste processo é dada a partir do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio) e da própria integração com outras diretorias do ICMBio, como a Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (DISAT) e Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN). A realização qualificada do monitoramento da biodiversidade, de forma a atingir os objetivos e metas apresentados nesse projeto, exige constantes atividades de sensibilização e mobilização para a proposta de pesquisa, de forma a explicar seus objetivos e atividades que serão desenvolvidas, assim como a capacitação de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

atores para apoiar a realização das atividades de monitoramento.

Assim, o fortalecimento da participação no monitoramento e na gestão também se insere, assim como as Estratégias 7, 8 e 9 do Plano Estratégico de pesquisa e gestão do conhecimento do ICMBio, no âmbito da urgência em conter os vetores de pressão relacionados ao mercado informal, à fiscalização ineficiente, e às ameaças ligadas à caça e à pesca, entre outros.

Essa integração é determinante para o êxito na implementação local do projeto Monitora, visando tanto a capacitação dos atores locais para realizarem e compreenderem o monitoramento participativo, quanto amplie e fortaleça a organização das comunidades locais nos fóruns de representação, como os conselhos das unidades de conservação e suas camaras temáticas.

Nas unidades do ICMBio Iguape, as ações de comunicação no âmbito do projeto Monitora buscam fortalecer a participação social em todas as etapas do projeto, potencializando a informação e o intercâmbio de saberes, através da utilização de estratégias e meios de comunicações adequados.

3. ATIVIDADES

1. Planejar estratégias de comunicação com ações de divulgação e de engajamento focadas no monitoramento participativo da pesca nas unidades de conservação do NGI Iguape e centradas nos públicos prioritários;
2. Participar e apoiar o planejamento e organização de reuniões, oficinas, conferências, workshops e capacitações relacionados ao Programa Monitora nas UCs do NGI Iguape, com foco nas ações de divulgação e elaboração de relatórios;
3. Participar de reuniões periódicas junto à equipe do NGI ICMBio Iguape e organizações parceiras para alinhamento de estratégias de comunicação e acompanhamento das atividades no âmbito do monitoramento pesqueiro;
4. Acompanhar a equipe do NGI ICMBio Iguape em saídas de campo para registro de imagens das ações relacionadas ao monitoramento participativo e outras atividades visando elaboração de conteúdo;
5. Acompanhar as reuniões periódicas do conselho gestor das UCS do NGI Iguape, suas câmaras temáticas e reuniões com as comunidades para registro de imagens visando produção de conteúdo;
6. Fazer a interface com outras áreas da instituição, unidades de conservação do território,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

representações da pesca artesanal e comunidades tradicionais para criação de conteúdo, e distribuição de informação;

7. Levantar informações, redigir, editar, produzir e disparar conteúdo relacionados ao monitoramento participativo da pesca e outras ações do NGI Iguape para canais institucionais internos e externos, como apresentações, publicações, fotos, filmes e textos;

8. Elaboração de peças gráficas, como folders, panfletos, cartazes, banners, dentre outras peças que veiculem informações sobre as unidades de conservação do NGI Iguape e o monitoramento participativo da pesca;

9. Auxiliar na elaboração de publicações para redes sociais do NGI Iguape;

10. Apoio na revisão de textos, material gráfico e documentos elaborados no âmbito do monitoramento participativo da pesca nas unidades do NGI Iguape;

11. Organizar e manter atualizadas banco de dados e listas de mailing internos e externos, de parceiros, conselheiros, lideranças e público envolvido no monitoramento participativo da pesca no NGI ICMBio Iguape;

12. Elaborar relatórios semestrais consolidados das atividades e documentos técnicos.

4. PRODUTOS

- Material de divulgação em site e redes sociais produzido e veiculado;
- Site institucional atualizado;
- A cada semestre o bolsista enviará um relatório das atividades desenvolvidas neste período;
- Artigos científicos;
- Relatório final das atividades executadas.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Graduação em área relacionada à comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing, entre outras); ou graduação em ciências naturais ou humanas (como Turismo, Ciências Sociais, Comunicação Social, história, Pedagogia, Biologia, Oceanografia, Ecologia) com experiência mínima de um ano de atuação nas áreas de comunicação, comunicação ambiental ou educação ambiental;

É desejável:

1. ter experiência profissional em áreas temáticas correlatas a unidades de conservação, desenvolvimento sustentável, comunidades tradicionais ou pesca artesanal;
2. ter experiência em produção e edição de conteúdos escritos e audiovisuais (fotos e vídeos) e áudio (podcasts) para os suportes impresso e digital;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

3. possuir facilidade de comunicação e expressão oral;
4. ter conhecimentos de informática (softwares e publicadores), como pacote Office, InDesign, Photoshop, Adobe Première, Illustrator, AfterEffects, Canva, entre outros;
5. ter experiência na publicação de conteúdos em canais digitais (sites e redes sociais);
6. ter disponibilidade para viagens, inclusive de campo nos municípios de Cananéia/SP, Iguape/SP, Peruíbe/SP, Ilha Comprida/SP;
7. possuir habilidade em comunicação, relacionamento interpessoal e sensibilidade cultural para atuar em ambientes diversos, considerando aspectos relacionados à regionalidade, etnia, idade e gênero.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico D	2711 – D – APA Cananéia Iguape Peruíbe	R\$ 3.250,00	R\$ 39.000,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Fortalecer a participação social no monitoramento da pesca estuarina, construção participativa e implementação dos instrumentos de gestão da APACIP.				
2. JUSTIFICATIVA				
Entre as unidades de conservação que integram o NGI ICMBio Iguape, APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) é a de maior relevância para a gestão dos recursos pesqueiros em escala regional. Criada pelo Decreto 90.347/1984, engloba em seus quase 235.000 hectares, áreas nos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Peruíbe, Itariri e Miracatu, no Vale do Ribeira, litoral sul do estado de São Paulo. Compreende uma das áreas mais importantes para a conservação no Atlântico Sul: o complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, também conhecido como Lagamar. A região do Lagamar abriga cerca de 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 350 de peixes, 270 de mamíferos e 200 espécies de répteis, além de uma flora altamente diversificada. Integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (1991) e Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade (1999), devido à sua relevância cultural e natural, e em 2017 a APACIP foi reconhecida como Sítio Ramsar. A região é classificada pela Portaria MMA no. 126/2004 como área de prioridade extremamente alta para a conservação levando o MMA a reconhecer o Mosaico do Lagamar no nível federal (Portaria MMA no 150/2006) integrando 52 unidades de conservação estaduais e federais com 1.622.168 hectares, sendo que 677.659 hectares (42%) corresponde à porção marinha.				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

A APACIP é também território de comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras. Recentemente 04 comunidades guaranis tiveram suas terras identificadas e 02 territórios quilombolas titulados. A população caiçara, contudo, é a principal matriz étnica na região, majoritariamente os pescadores artesanais usuários dos recursos pesqueiros na APACIP.

A pesca artesanal no geral é pouco motorizada, composta por pequenos barcos, que se dividem principalmente entre a pesca nas proximidades das praias, e a pesca no interior do estuário. A primeira orientada à captura do camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), camarão-branco (*Litopenaeus schimitti*) e peixes, utilizando “bateiras” com arrasto duplo e canoas com redes de emalhar e espinhel. A segunda atividade é dirigida à captura de peixes e juvenis de camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis* e *F. brasiliensis*), utilizando-se embarcações motorizadas ou a remo. Dentro do estuário as artes de pesca utilizadas são o cerco-fixo, redes de emalhar, espinhel (horizontal e vertical) e gerival. A principal arte é o cerco-fixo, sendo instaladas mais de 90 armadilhas, principalmente para a pesca da tainha (*Mugil platanus*). No inverno o cerco-fixo captura também outras espécies, como o parati (*Mugil curema*), robalo (*Centropomus spp.*), corvina (*Micropogonias furnieri*) e carapeba (*Diapterus rhombeus*).

O Instituto de Pesca/SP monitora 1400 unidades produtivas da pesca artesanal nesse território, e considerando que em média essas unidades representam 1,5 pescador, estima que na região do lagamar atuam cerca de 2500 pescadores. As principais espécies capturadas, segundo o Instituto, são a manjuba, tainha, bagre-branco, siri azul, ostra e caranguejo uçá, sendo que espécies como camarão pitú, robalos, iriko, parati, e o camarão estuarino usado como isca viva, que embora apresente baixa expressão em biomassa, é muito importante para o sustento de muitas famílias. No território da APACIP, uma área conservada e altamente produtiva, não ocorre a pesca industrial, desafiando a tendencia mundial de redução dos estoques pesqueiros.

A implementação da APACIP a partir dos 90 propiciou a formação da primeira e mais consolidada estrutura de governança sobre o uso dos recursos pesqueiros e as leis de pesca que incidem no seu território. Condição que se consolida a partir da criação do Conselho Consultivo da APACIP (CONAPACIP) em 2000. Inicialmente, o “o grupo de pesca”, que viria a se estruturar como Câmara Temática de Pesca posteriormente, passaria a articular instituições de pesquisa, ensino, das gestões municipais e órgãos de classe dos pescadores e representantes de comunidades tradicionais para criar soluções de enfrentamento aos principais conflitos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

socioambientais na gestão e ordenamento pesqueiro na APACIP.

Tais ações compreenderam a realização de projetos e ações de levantamento de informações estatísticas, das artes de pesca e sobretudo de avaliação da eficácia nas normas incidentes sobre as pescarias e suas revisões. Ao longo desse tempo a câmara temática de pesca do CONAPACIP promoveu mais de 65 reuniões. Esse histórico de ordenamento dos recursos pesqueiros produtivo, respondeu pela revisão e proposição de normas, como as apresentadas na tabela 1.

O Plano de Manejo da unidade de conservação aprovado pela Portaria ICMBio no. 14/2016 foi financiado pelo Projeto Manguezais do Brasil (GEF Mangues/PNUD). A implementação do plano de manejo no que se refere à gestão dos recursos pesqueiros representa um esforço significativo de obtenção de dados, tratamento e apresentação como subsídios para a elaboração de acordos de pesca ou planos de uso específicos dos recursos pesqueiros.

Tabela 1. Instrução Normativa proposta, sua situação e norma que resultou do processo.

TEMA	SITUAÇÃO	NORMA
Cadastro e licenciamento de pescadores na APACIP	Não publicada	-
Manjuba	Publicada	IN 33 de 16.06.04
Arrasto de praia	Publicada	IN 40 de 14.09.04
Cerco fixo	Não publicada	-
Gerival	Não publicada	-
Iriko	Publicada/Em revisão	IN 15 de 16.06.05/PUE Iriko
Proibição espécies exóticas	Parcialmente	Portaria ICMBio no. 14/2016 (Plano de Manejo)
Caranguejo-uça (lista oficial de espécies ameaçadas)	Publicada	Resolução SMA 23, de 22 de março de 2017

Com a publicação de IN ICMBio no. 07/2017 que estabelece critérios e procedimentos de elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais, cria-se a oportunidade dos “planos específicos” de uso dos recursos das UCs que, elaborados antes ou depois da edição do plano de manejo, podem ser a ele incorporados, garantidas a ampla



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

participação de atores e observância de normas técnicas. Entende-se que o ordenamento pesqueiro no território da APACIP, consoante à incorporação das demandas apresentadas e as que advirem num processo participativo, se insere no escopo desse referencial normativo.

Tal processo deve estar integrado às diretrizes institucionais e congregar a diversidade de atores da área científica, de gestão e sobretudo lideranças pesqueiras e de comunidades tradicionais da APACIP. Além disso, deve ampliar as ações de fomento do uso sustentável de recursos pesqueiros integrado à outras cadeias produtivas e sustentáveis, como o turismo de base comunitária e cultural na região.

Neste contexto, é fundamental obter informações qualificadas para possam servir de subsídio para elaboração dos regramentos complementares ao plano de manejo. Assim, o bolsista irá atuar diretamente no planejamento, coleta de dados e realização de análises dos dados relatados, gerando relatórios técnicos e publicações científicas e apoiando através de informações robustas a gestão da UC. Por estas razões, a UC apresenta grandes desafios de gestão, incluindo a atividade pesqueira, objeto principal em que a contratação desse bolsista.

Além disso, de acordo com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio em implementação a partir de 2023, as atividades do projeto estão relacionadas tanto com a estratégia 7: Fortalecimento da gestão pesqueira e das cadeias produtivas em UCs de uso sustentável, como com estratégia 10: fortalecimento da participação no monitoramento da gestão.

Em uma análise macro, uma maior atuação da gestão UC na atividade pesqueira busca atingir diversos processos fundamentais para conservação do território e promoção do desenvolvimento socioambiental, tais como:

1. Diagnóstico de pescarias mais importantes no território da UC como subsídio central para planejar e executar ações da temática.
2. Valorização do modo de vida das populações tradicionais e do conhecimento tradicional associado ao uso sustentável dos recursos pesqueiros e integração nos processos participativos de gestão.
3. Estabelecimento/revisão de instrumentos de gestão da unidade de conservação orientados para uma pesca sustentável (Plano da pesca).
4. Caracterização e valorização da cadeia produtiva da pesca local, sobretudo na



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

diversificação de mercados, agregação de valor aos produtos e maior apoio à base da cadeia local.

5. Cadastro de pescadores artesanais e embarcações como instrumento de reconhecimento e valorização do setor, bem como de controle social sobre a gestão participativa dos recursos pesqueiros.

6. Monitoramento pesqueiro com foco no auto registro, para subsidiar ordenamento e como estratégia de empoderamento social (individual e da categoria) e para fins de políticas públicas.

7. Fortalecimento da organização social e valorização cultural ligados à pesca.

Além do objetivo geral do projeto, e no que se refere ao processo de gestão dos recursos pesqueiros na APACIP, as ações do projeto visarão o alcance dos seguintes objetivos específicos:

1. Realizar o monitoramento da biodiversidade marinha e estuarina com as diretrizes do Programa Monitora, com especial referência ao impacto da pesca, a partir de diferentes abordagens e metodologia;
2. Realizar o monitoramento participativo da biodiversidade marinha e estuarina, a partir das diretrizes do Programa Monitora na APA Cananéia Iguape Peruíbe.
3. Contribuir com a gestão de Unidades de Conservação marinho-costeiras federais, a partir de ações de capacitação, pesquisa e monitoramento participativo da biodiversidade e dos impactos das atividades antrópicas.

As ações do projeto devem considerar, para efeito de sua avaliação e monitoramento as seguintes metas:

- Em uma escala temporal, criar baselines de abundância relativa para comparação da situação populacional das espécies e pescarias monitoradas na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP).
- Caracterizar as pescarias e a biodiversidade associada a partir dos monitoramentos na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP).
- Fornecer subsídios para gestão das Unidades de Conservação, com especial referência à gestão pesqueira, de forma participativa;
- Fornecer subsídios para identificação e implementação de boas práticas na atividade pesqueira, com foco na sustentabilidade (ambiental, social, econômica, ética e cultural).

A esse conjunto de metas, estão associados os seguintes indicadores:

- Pelo menos 3 espécies monitoradas regionalmente com biometria;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- Pelo menos 3 pescarias caracterizadas regionalmente;
- Pelo menos 08 comunidades da APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) com monitoramento implementado;
- Pelo menos 1 instrumento de gestão com subsídios gerados a partir do monitoramento;

As pescarias devem ser classificadas de acordo com critérios pré-selecionados de forma que possibilitem abordagens de monitoramento, estudos populacionais e mitigação de impactos, específicas para cada tipo de pescaria com relação às espécies ameaçadas ou priorizadas em programas de conservação (Marcovaldi et al., 2006). O conceito de “pescarias”, portanto, é mais do que apenas as artes de pesca em si, ou a descrição registrada em normas, sendo aqui considerado o conceito adaptado de “estratos” utilizado pela metodologia Estatpesca (Sales et al. 2003; IBAMA, 1995; Aragão, 2006), sendo que para a individualização de cada pescaria 12 critérios podem ser considerados:

Critérios para definição de pescarias	
Distribuição temporal da frota	Espécie-alvo
Pescadores envolvidos	Área de pesca
Aspectos organizacionais	Esforço de pesca
Pontos de desembarque	Unidade de esforço
Interfaces institucionais	Caracterização do petrecho
Legislação incidente	Caracterização da embarcação

Assim, o monitoramento da pesca artesanal Cananéia Iguape Peruíbe ocorrerá a partir de visitas periódicas a pontos de desembarques ao longo da UC, com entrevistas com os mestres das embarcações para coleta dos dados das pescarias, operações de pesca (locais, petrechos, períodos esforço, etc.), espécies capturadas, amostras biológicas (comprimento, peso, tecido, estruturas).

As espécies foco do monitoramento, além das informações básicas de capturas nas pescarias e definidas pelos protocolos junto às UCs, serão aquelas de significativa importância econômica local e com demandas de ordenamento, seja por revisão de normas, ou elaboração de instrumentos de gestão como planos de uso específicos, plano de gestão locais ou acordos de pesca, ou ainda categorizadas como ameaçadas de extinção pelo processo de avaliação do estado de conservação da fauna conduzido pelo ICMBio, sendo as categorias: Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU), Quase Ameaçadas (NT) e Dados Insuficientes (DD). Será implementado ainda sistema de auto registro, com a coleta de dados permanente da pesca principalmente nas pescarias de cerco fixo, gerival e Iriko, realizadas pelos pescadores



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

artesanais. A coleta se dará a partir de cadernos do pescador aplicativos de celular e posterior digitalização no banco de dados da UC para serem analisados com estatística paramétrica.

As capturas incidentais de mamíferos, aves e tartarugas-marinhas também serão descritas nas diferentes modalidades de monitoramento, cujo nível de detalhe será definido a partir das diferentes propostas de atividades e expertise de cada centro.

O Programa Monitora tem como base de sua construção a participação social em todas as etapas do processo, com destaque para o envolvimento comunitário. O monitoramento participativo pode ser uma ferramenta para identificar, qualificar, valorizar e agregar o conhecimento tradicional ou local para a gestão territorial e, neste processo, possibilitar o resgate ou o surgimento de práticas e modos de vida mais sustentáveis.

A valorização do monitoramento com envolvimento local é crescente ao redor do mundo, acompanhando o movimento de descentralização de tomada de decisão para políticas públicas em geral, desde a década de 1960 e 1970. Os afetados pela política passam a participar da sua formulação, implementação e avaliação, o que tem contribuído para melhores resultados.

Na área ambiental, essa tendência se fortaleceu a partir de 1990, e se deve também ao reconhecimento e valorização do protagonismo que as populações tradicionais possuem em manejar e gerir os recursos naturais que usam (Danielsen et al., 2005; Villasenor et al., 2016). Um dos grandes benefícios trazido pelo monitoramento participativo, além da tomada de decisões de manejo em si, é a construção da percepção da problemática ambiental e da necessidade de conservação da biodiversidade pelas pessoas locais (Constantino et al., 2008; Luzar et al., 2011, Villasenor et al., 2016). Também se verificam fortalecimento do capital social e das instituições locais, aprendizado social (Villasenor et al., 2016) e compartilhamento de conhecimentos (Lawrence, 2010; Villasenor et al., 2016).

A troca entre conhecimentos científicos e tradicionais é rica e chave para contribuir na solução aos problemas ambientais atualmente enfrentados. As diferentes percepções sobre as questões ambientais são importantes para contribuir na resolução de problemas tão complexos. Esta premissa permeia também a “Carta de Manaus: Recomendações para o Monitoramento Participativo da Biodiversidade”, produto do Workshop Internacional de Monitoramento Participativo (realizado em Manaus, em 2015), que se propõe a ser orientador de ações neste campo. Na mesma direção, o reconhecimento do “papel crescente dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e das áreas e territórios de conservação privados para o alcance da conservação da biodiversidade” compõe os compromissos assumidos em Sydney (Austrália), pelos participantes do Congresso Internacional de Parques, em 2014.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

As Unidades de Conservação constituem-se em áreas de grande importância para o exercício do ordenamento territorial e do uso de recursos naturais, por meio de seus instrumentos de gestão, como os Planos de Manejo, os Planos de Gestão Locais, os Acordos de Gestão e os Termos de Compromisso. Assim, gera-se a necessidade do resgate e da geração de parâmetros a partir dos modos de vida locais, da análise dos impactos das atividades antrópicas e de dados e informações sobre espécies, tecnologias e sistemas de uso dos recursos naturais.

Sendo assim, uma parceria fundamental neste processo é dada a partir do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio) e da própria integração com outras diretorias do ICMBio, como a Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (DISAT) e Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN). A realização qualificada do monitoramento da biodiversidade, de forma a atingir os objetivos e metas apresentados nesse projeto, exige constantes atividades de sensibilização e mobilização para a proposta de pesquisa, de forma a explicar seus objetivos e atividades que serão desenvolvidas, assim como a capacitação de atores para apoiar a realização das atividades de monitoramento.

Assim, o fortalecimento da participação no monitoramento e na gestão também se insere, assim como as Estratégias 7, 8 e 9 do Plano Estratégico de pesquisa e gestão do conhecimento do ICMBio, no âmbito da urgência em conter os vetores de pressão relacionados ao mercado informal, à fiscalização ineficiente, e às ameaças ligadas à caça e à pesca, entre outros.

Essa integração é determinante para o êxito na implementação local do projeto Monitora, visando tanto a capacitação dos atores locais para realizarem e compreenderem o monitoramento participativo, quanto amplie e fortaleça a organização das comunidades locais nos fóruns de representação, como os conselhos das unidades de conservação e suas camaras temáticas.

Nas unidades do ICMBio Iguape, as ações de comunicação no âmbito do projeto Monitora buscam fortalecer a participação social em todas as etapas do projeto, potencializando a informação e o intercâmbio de saberes, através da utilização de estratégias e meios de comunicações adequados.

3. ATIVIDADES

1. Articular, juntamente com os bolsistas de Iniciação Científica, o fluxo de informações do monitoramento participativo da pesca artesanal entre as comunidades de pescadores e o ICMBio, incluindo devolutivas para as comunidades;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

2. Participar de saídas de campo na APACIP, para coleta de dados ambientais, socioeconômicos e/ou biológicos, de acordo com planejamentos prévios com as UCs envolvidas, considerando a inserção do conhecimento ecológico local (CEL); 3. Organizar, mobilizar, apoiar e relatar reuniões, oficinas e capacitações ligadas ao monitoramento participativo; 4. Criar ambientes de interação e diálogo sobre os aspectos culturais, turísticos e educativos das pescarias sendo monitoradas envolvendo pescadores e parceiros.
4. PRODUTOS
• Relatórios diagnóstico dos aspectos culturais e do conhecimento ecológico local relacionados às pescarias monitoradas; • Planilhas e relatórios de síntese dos dados parciais de monitoramento coletados no período; • Memórias dos encontros e oficinas organizados e realizados; • Especificações para serviços ou projetos que contribuam com o monitoramento e gestão das pescarias monitoradas; • Relatório final das atividades executadas.
5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA
1. Graduação em Ciências Biológicas, Geografia, Ciências Sociais, Ecologia, Oceanografia, Engenharia de pesca, Turismo, Serviço Social ou áreas afins; 2. Experiências de atividades ou trabalho envolvendo contato direto com público, preferencialmente de comunidades tradicionais ou de pequena escala; 3. Habilidade e experiência na redação de relatórios, memórias e documentos técnicos; 4. Disponibilidade para exercer as atividades presencialmente nos municípios de Iguape e Cananéia, SP.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Técnico Científico I	2712 - I - APA Costa dos Corais	R\$ 2.000,00	R\$ 36.000,00	18 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Estratégias para a Gestão de Unidades de conservação Marinhas e costeiras no Brasil.				
1. OBJETIVO				
Apoiar o NGL Costa dos Corais através do envolvimento dos atores locais para fortalecimento da gestão socio ambiental e do monitoramento do uso público (visitação), contribuindo para a gestão compartilhada dos recursos naturais no território da APA Costa dos Corais (PE e AL).				
2. JUSTIFICATIVA				
Por tratar-se de um projeto relacionado à gestão das unidades de conservação, com trabalhos de pesquisa-ação e para a execução do Projeto GEF MAR, temos a integração de diversos processos/áreas temáticas e suas capacitações, para gerar produtos e incremento a consolidação e implementação das áreas protegidas. A organização do Projeto dá-se, então, principalmente pelas seguintes estratégias do Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (2023): Estratégia 3 - Participação do ICMBio nos diferentes níveis de ordenamento territorial; e Estratégia 10 - Fortalecimento da participação no monitoramento e na gestão.				
3. ATIVIDADES				
1. Apoiar a elaboração e revisão de textos/conteúdo técnico para apoiar iniciativas da UC na temática de comunicação nos projetos de gestão socioambiental, em especial relacionado ao Conselho Gestor da UC, assim como auxiliar em campanhas específicas sobre conservação da biodiversidade e ordenamento do uso público, entre outros; 2. Auxiliar na produção e estratégias de divulgação de materiais de comunicação referentes				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

às mais diversas temáticas da gestão APACC, com viés educacional e de engajamento da sociedade junto à conservação da UC;

3. Participar da elaboração, aplicação e análise de pesquisas de percepção ambiental e turística com os usuários/visitantes da APACC, especialmente através das redes de comunicação virtual.

4. Apoio à aplicação dos protocolos de monitoramentos da experiência do visitante na APA Costa dos Corais;

5. Sistematização e análise dos dados referentes ao número de visitantes da UC, considerando fluxo ao longo do tempo (picos diários e temporadas de baixa e alta visitação) e os diferentes atrativos da UC;

6. Aplicação dos protocolos de monitoramento da experiência do visitante na UC considerando as diferentes atividades, atrativos e setores envolvidos;

7. Sistematização dos dados coletados em planilhas específicas;

8. Apoio na Elaboração de relatórios técnicos e trabalhos acadêmicos/científicos;

Participação e apoio em atividades de capacitação/treinamento para prestadores de serviço de visitação e de trabalho voluntário voltado à visitação (aplicação de questionários).

9. Participação em reuniões internas de equipe da unidade e das temáticas de uso público e gestão socioambiental.

4. PRODUTOS

- A cada semestre o bolsista enviará um relatório das atividades desenvolvidas neste período;
- Artigos científicos;
- Participação em seminários, oficinas, congressos;
- Relatórios com os resultados das oficinas;
- Relatório final das atividades executadas.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Graduação em andamento na área de Comunicação Social, ciências biológicas, turismo, ecologia, geografia, oceanografia, ciências ambientais, ciências sociais e áreas afins, com experiência de, no mínimo, um (1) ano em projetos socioambientais e/ou ordenamento da visitação em unidades de conservação; ter conhecimentos em informática: editores de texto, imagens, slides, planilhas, programas e aplicativos básicos de webdesign; redigir de forma clara e concisa em português; ter facilidade de trabalhar em equipe com



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

motivação, inovação, criatividade; e disponibilidade para viagens, em especial entre Tamandaré/PE e Barra de Santo Antônio/AL.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA: Apoio Técnico Científico I	VAGA: 2713 – I – RESEX Marinha Baía do Iguape	VALOR MENSAL DA BOLSA: R\$ 2.000,00	VALOR TOTAL DA BOLSA: R\$ 59.678,91	PRAZO DA BOLSA: 27 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Diagnóstico, desenvolvimento e avaliação de estratégias comunicacionais para a Resex Marinha Baía do Iguape e seus povos e comunidades tradicionais beneficiários.				
1. OBJETIVO				
Objetivo geral Desenvolver um diagnóstico da comunicação institucional da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape e implementar e avaliar estratégias e produtos comunicacionais que fortaleçam a comunicação interna e externa entre os atores da unidade de conservação.				
Objetivos específicos ▪ Mapear fluxos, canais e práticas de comunicação da Resex. ▪ Identificar demandas e lacunas comunicacionais junto aos diferentes públicos. ▪ Desenvolver estratégias de comunicação institucional e comunitária. ▪ Estruturar e qualificar o uso de redes sociais. ▪ Criar e organizar um banco de imagens com ênfase na produção fotográfica. ▪ Produzir conteúdos comunicacionais diversos (textos, fotografias, materiais informativos). ▪ Avaliar a efetividade das estratégias de comunicação institucional e comunitária desenvolvidas. ▪ Contribuir para o reconhecimento e a valorização do território e das comunidades				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

tradicionais.

2. JUSTIFICATIVA

A comunicação é um elemento estratégico fundamental para instituições públicas, especialmente no que diz respeito à transparência, à participação social e à construção de vínculos com diferentes públicos. No âmbito da gestão ambiental pública, a comunicação não apenas informa, mas também mobiliza, educa e fortalece processos coletivos de governança.

No caso das unidades de conservação, em especial as reservas extrativistas, a comunicação assume um papel ainda mais relevante, pois envolve a articulação entre saberes tradicionais, políticas públicas e práticas de conservação.

A RESEX Marinha da Baía do Iguape foi criada em 11 de agosto de 2.000 no Recôncavo Baiano, com o objetivo de garantir a exploração autossustentável e a conservação dos recursos renováveis tradicionalmente utilizados. A RESEX possui um território de 10.082,45 hectares e configura-se como a unidade de conservação federal com o maior número de população tradicional beneficiária do país, abrangendo quase 10 mil famílias registradas, distribuídas entre 99 comunidades tradicionais, incluindo comunidades quilombolas.

Estas comunidades apresentam enorme potencial para o desenvolvimento de estratégias de uso sustentável dos recursos naturais, são muito organizadas e interessadas na gestão do território, e apresentam alto grau de participação e envolvimento, sobretudo as mulheres. Porém, com o avanço da monocultura e de grandes empreendimentos degradadores dos ambientes marinhos da Baía do Iguape, as comunidades tradicionais da Reserva Extrativista têm sido sujeitas a uma série de violências, conflitos fundiários, precarização de suas economias e índices sociais. Este contexto tem gerado uma demanda crescente por uma série de políticas públicas de proteção e desenvolvimento da sociobiodiversidade, que ampliam de forma significativa a necessidade por aprimorar as formas de comunicação entre a gestão da unidade de conservação, suas populações tradicionais beneficiárias, os usuários e a sociedade em geral, que muitas vezes desconhece a importância dos recursos e valores fundamentais do território, que incluem,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

além da sua biodiversidade, um complexo de sistemas culturais de comunidades tradicionais quilombolas cujas identidades estão centradas no universo das águas.

A falta de um estudo diagnóstico e de estratégias de comunicação da unidade de conservação são também gargalo relevante para o aprimoramento de projetos comunitários de manejo sustentável dos recursos naturais da Reserva Extrativista e escoamento desses produtos tradicionais como, por exemplo, os projetos de cultivo sustentável de ostras em diversos quilombos da RESEX e o projeto de agrofloresta e manejo sustentável das biribas, realizado em parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFBA e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN como política de segurança alimentar e salvaguarda das matérias primas associadas a bens culturais registrados. Ademais, há uma relação estreita entre a implementação de estratégias qualificadas de comunicação e o sucesso da implementação de políticas públicas, como o Programa Bolsa Verde, Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, dentre outras.

Assim, a relação e o diálogo constante com os beneficiários da Resex Marinha Baía do Iguape (pescadores, marisqueiras e comunidades tradicionais) são aspectos centrais para garantir a efetividade da gestão participativa, princípio estruturante desta categoria de unidade de conservação. Além disso, a comunicação com comunidades do entorno, população das cidades próximas, imprensa e sociedade em geral contribui para ampliar a visibilidade da unidade, fortalecer sua legitimidade e promover a valorização sociocultural e ambiental do território.

Nesse contexto, destaca-se também o potencial da comunicação visual, notadamente a fotografia, como ferramenta de registro, memória, sensibilização e difusão. Assim, tendo em vista o fato de que vivemos em uma sociedade cada vez mais imagética, a linguagem fotográfica deve cumprir um papel de destaque na comunicação.

Alinhamento institucional

Além de sua função operacional, a comunicação no âmbito do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é reconhecida institucionalmente como uma ferramenta estratégica de gestão e de diálogo social. Conforme orienta o Guia de Comunicação



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

Estratégica, lançado recentemente pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM/ICMBio), a comunicação do ICMBio tem o papel de fortalecer a presença do Instituto, tornando suas ações e resultados visíveis para a sociedade e compreensíveis para diferentes públicos. “O objetivo central é aproximar pessoas, territórios e saberes em torno da conservação da biodiversidade”, afirma o documento. A comunicação, portanto, é responsável por traduzir o conhecimento técnico em linguagem acessível, fortalecendo a legitimidade das ações do Instituto perante a sociedade. Nesse sentido, o presente projeto se alinha diretamente à compreensão de que comunicar não é apenas divulgar, mas promover conexão entre pessoas, territórios e políticas públicas de conservação.

Ainda segundo o Guia, “a comunicação deve reconhecer e valorizar a pluralidade cultural do país, respeitando povos indígenas, comunidades tradicionais e diferentes formas de expressão”, diretriz que orienta as propostas contidas neste projeto, especialmente no que se refere à produção de conteúdos e imagens. Seguindo a mesma linha, a Portaria ICMBio nº 915/2026, ao instituir a Política de Comunicação do Instituto Chico Mendes, reforça princípios como transparência, participação social, inclusão e valorização da diversidade cultural. Esses princípios são particularmente relevantes no contexto da Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape, onde a comunicação deve reconhecer e dialogar com comunidades tradicionais, respeitando seus saberes e modos de vida.

Por fim, o projeto também se articula com a diretriz institucional de fortalecimento da rede de comunicação do ICMBio, que pressupõe atuação descentralizada, porém alinhada em princípios e estratégias. Ao propor a atuação de um(a) bolsista da área de Comunicação Social, a iniciativa contribui para consolidar a comunicação como prática contínua na Resex, promovendo o alinhamento interno, a qualificação dos fluxos informacionais e a ampliação do engajamento social. Tal abordagem dialoga com a perspectiva apresentada no Guia de Comunicação Estratégica, que afirma que comunicar é parte integrante da missão institucional, sendo fundamental para dar visibilidade às ações, fortalecer vínculos e ampliar o reconhecimento público das unidades de conservação.

Diante disso, este projeto propõe a realização de um diagnóstico aprofundado da comunicação da Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape, aliado à avaliação da implementação de produtos e estratégias comunicacionais, por meio da atuação de um(a)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

bolsista de graduação em Comunicação Social ao longo de 27 meses.

Nesse contexto, justifica-se a contratação de bolsista de apoio científico para atuar no fortalecimento da gestão da informação do Subprograma Marinho e Costeiro. O(a) bolsista apoiará a organização, qualificação e validação de dados, bem como a elaboração de análises e produtos técnicos associados. Adicionalmente, contribuirá para o processo de estruturação dos demais componentes do Subprograma e para a consolidação de sua implementação nas UCs, fortalecendo a capacidade institucional do ICMBio na produção e uso estratégico de informações sobre a biodiversidade marinha e costeira.

3. ATIVIDADES

1ª etapa: integração do(a) bolsista; levantamento documental; entrevistas e escutas; mapeamento de públicos e canais; diagnóstico da comunicação interna e externa; análise do acervo de imagens; elaboração de relatório diagnóstico;

2ª etapa: construção do plano de comunicação; definição de estratégias e identidade comunicacional; auxílio para elaboração de publicações em redes sociais; início da produção de conteúdos; organização inicial do banco de imagens;

3ª etapa: apoio no desenvolvimento de materiais institucionais; ajustes nas estratégias e monitoramento de indicadores da comunicação da UC;

4ª etapa: avaliação dos resultados; ajustes finais; consolidação do banco de imagens; sistematização de metodologias e boas práticas; produção de relatórios com atividades desenvolvidas.

4. PRODUTOS

1. Diagnóstico e Pesquisa em Comunicação

Produtos voltados à análise da situação atual da comunicação institucional e comunitária.

- Realização de entrevistas e/ou rodas de conversa com equipe, beneficiários e parceiros para levantamento e compreensão dos canais de comunicação existentes.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- Mapeamento de públicos estratégicos.
- Diagnóstico da comunicação interna e da relação da Resex com os canais geridos pela CCOM/ICMBio.
- Diagnóstico da comunicação dos projetos comunitários com o público de interesse.
- Diagnóstico da presença digital e da relação com a imprensa.
- Levantamento do acervo imagético existente e identificação de lacunas de registros.

2. Planejamento Estratégico da Comunicação

Produtos relacionados à definição de diretrizes, fluxos e estratégias institucionais.

- Plano de Comunicação da Resex.
- Criação de protocolos de comunicação interna de acordo com as demandas da unidade.
- Elaboração de recomendações para o aprimoramento da comunicação dos projetos comunitários da Reserva Extrativista.

3. Auxílio na comunicação digital

Produtos voltados à presença institucional em ambientes digitais.

- Prospecção de pautas e produção de conteúdo para publicação nos canais oficiais do ICMBio.
- Auxílio na produção de conteúdo para redes sociais, incluindo textos, fotografias e peças de divulgação.

4. Produção de Conteúdo e Materiais Institucionais

Produtos relacionados à produção editorial e divulgação institucional.

- Elaboração de materiais informativos, como folders, cartilhas e releases.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- Produção de conteúdos institucionais de apoio às ações de comunicação da Resex.

5. Memória, Acervo e Documentação Visual

Produtos voltados ao registro, preservação e organização do patrimônio imagético e cultural da Resex.

- Organização do acervo imagético existente com metadados.
- Implementação de um banco de imagens.
- Produção fotográfica sistemática, incluindo imagens do território, das comunidades e dos saberes e práticas tradicionais.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Vaga destinada a estudante de graduação em andamento (a partir da metade do curso) ou graduado(a) nas áreas de Comunicação Social, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Produção Cultural, Ciências Sociais, Gestão Cultural ou áreas afins aos objetivos do Projeto.

É desejável:

1. possuir conhecimentos em comunicação digital, produção de conteúdo textual e fotográfico, comunicação institucional e uso básico de ferramentas de design e edição de imagem;
2. ter habilidade para realização de entrevistas, rodas de conversa e diálogo com diferentes públicos.
3. possuir experiência em temas relacionados a políticas socioambientais, povos e comunidades tradicionais, comunicação comunitária ou atuação em territórios tradicionais, especialmente no contexto de unidades de conservação.
4. possuir experiências anteriores junto a movimentos sociais, projetos comunitários ou iniciativas socioambientais.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Técnico Científico II	2714 – II – DIBIO (CGPEQ)	R\$ 1.950,00	R\$ 39.000,00	20 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Apoiar as atividades de coordenação do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada, gerando e disseminando conhecimento com ênfase em gestão participativa no âmbito da RESEX Corumbau.				
2. JUSTIFICATIVA				
A RESEX Marinha do Corumbau, criada em 21 de setembro de 2000 (Decreto s/n), possui uma área de aproximadamente 90 mil hectares, com extensão aproximada de 65 Km de costa nos municípios de Prado e Porto Seguro, no extremo sul da Bahia. A UC inclui tanto a área marinha, como também ambientes costeiros (mangues, estuários, restingas lagoas e praias), delimitados pela Linha de Preamar Média (LPM). Tem como objetivos de criação a garantia dos modos de vida das comunidades tradicionais, a partir da exploração sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis utilizados tradicionalmente pelas comunidades pesqueiras e indígenas da etnia Pataxó. As pescarias na RESEX Corumbau são caracterizadas pela adaptação conforme às condições climáticas características das estações do verão e inverno. No verão, arte de pesca mais utilizadas são o emalhe, mergulho de apneia e corrico. As espécies de budiões previstas no Plano de Gestão Local (<i>Scarus trispinosus</i> , <i>Scarus zelindae</i> , <i>Sparisoma frondosum</i> , <i>Sparisoma axillare</i> e <i>Sparisoma amplum</i>) são pescadas no mergulho de apneia, seguindo as regras estabelecidas pela Portaria 284/2021. Já no inverno, há o predomínio da pesca de linha de mão. As modalidades do arrasto de camarão, bicheiro, facho e filó de combustão ocorrem durante todo o ano, exceto nas épocas dos defesos e conforme as regras da UC. A mariscagem é mais voltada para o consumo próprio dos extrativistas. A tarrafa é usada nas				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

beiras de praia e nos rios, enquanto nas bocas dos rios é feita a pesca de calão (rede de arrasto sem embarcação).

Devido à importância da pesca artesanal na área da RESEX Corumbau, o monitoramento participativo da pesca e da biodiversidade associada torna-se uma atividade fundamental para assegurar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Outro fator a ser considerado no monitoramento pesqueiro é como as mudanças climáticas podem impactar na dinâmica da pesca artesanal, já que essa atividade está diretamente relacionada às condições climáticas. Ainda, é obrigatório o monitoramento da pesca pelo Plano de Gestão Local dos Budiões da RESEX Corumbau (Portaria 284/2021). O monitoramento da pesca faz parte do subprograma marinho-costeiro do Programa Monitora do ICMBio.

A bolsa de apoio técnico-científico torna-se imprescindível para sistematizar as informações do monitoramento pesqueiro, de modo a nortear a construção participativa do Plano de Gestão Pesqueira da UC. Tendo em vista a estruturação de medidas que corroborem com a sustentabilidade dos recursos pesqueiros, conservação ambiental e segurança socioeconômica dos(as) pescadores(as) e marisqueiras(os) da RESEX Corumbau.

3. ATIVIDADES

1. Apoio na coordenação metodológica, planejamento, organização e acompanhamento de todas as atividades relacionadas ao monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada na unidade, bem como a mobilização e a sensibilização das comunidades pesqueiras;
2. Transcrever e agrupar os dados coletados em campo no âmbito do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada na unidade;
3. Acompanhar e orientar diariamente as atividades dos bolsistas coletores do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada na unidade;
4. Contribuir na elaboração e na entrega dos cadernos de automonitoramento pesqueiro e na atualização dos dados inseridos na ferramenta ODK;
5. Participar presencialmente da realização de devolutivas dos resultados do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada nas comunidades inseridas na UC;
6. Reunir e repassar os dados brutos coletados do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada para sistematização e análise dos dados, conforme orientações da equipe da UC;
7. Participar de reuniões mensais com as equipes de bolsistas e a coordenação do



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada para o compartilhamento de informações relacionadas ao tema;

8. Contribuir para o planejamento e organização de ações que visem ao ordenamento pesqueiro da UC, em especial à elaboração e implementação do Plano de Uso dos Recursos Pesqueiros, Planos de Gestão Locais e Plano de Gestão Pesqueira na RESEX Corumbau de forma amplamente participativa;

9. Participar de eventos para divulgação das ações relativas ao monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada na UC, bem como elaboração de trabalhos e artigos científicos sobre os temas trabalhados na unidade;

10. Reunir-se periodicamente com a chefia da UC e a coordenação do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada sempre que solicitado, preferencialmente de forma presencial no escritório de Prado.

4. PRODUTOS

- Relatórios técnicos trimestrais contendo todas as atividades realizadas no âmbito do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada, tendo como anexo as listas de presença, relatórios fotográficos e memórias, se for o caso;
- Envio semanal de dados brutos do monitoramento pesqueiro e da biodiversidade associada para sistematização e análise dos dados;
- Visitas frequentes a campo para acompanhamento dos bolsistas comunitários na coleta de dados do monitoramento pesqueiro, de forma alternada entre as comunidades e de acordo com planejamento feito em conjunto com a equipe;
- Cadernos de automonitoramento pesqueiro e formulário do ODK regularmente atualizados; 5. Relatórios semestrais e anual referente às atividades executadas.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

É necessário que o(a) bolsista possua o ensino médio completo e experiência na área da pesca artesanal. Será também avaliada a formação complementar, a experiência na área da pesca artesanal e monitoramento da biodiversidade, a experiência com atividades junto a povos e comunidades tradicionais que tenha a pesca costeiro marinho como elemento central da sua atividade, e a experiência e conhecimento na área geográfica de atuação.

É desejável:

1. que o(a) bolsista seja membro de comunidade pesqueira da RESEX Corumbau.
2. possua experiência com monitoramento da biodiversidade, mediação de conflitos e



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

articulação de atores, bem como a experiência em coordenação de equipes em atividades de campo com comunidades tradicionais.

3. possua habilidade em técnicas de facilitação de processos participativos.

4. tenha facilidade de comunicação, trabalho em equipe, experiência com planilha de dados e redação de documentos técnicos para apoio no levantamento, organização e sistematização de dados.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Técnico Científico II	2715 – II – RESEX de Canavieiras	R\$ 1.950,00	R\$ 23.400,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Apoiar a Resex de Canavieiras, no Estado da Bahia, na implementação e operacionalização do Programa Monitora, considerando: o subprograma manguezal (caranguejo-uçá) e pesca e biodiversidade associada (automonitoramento do guaiaumum).				
2. JUSTIFICATIVA				
O Programa Monitora é uma poderosa ferramenta na avaliação da efetividade da gestão das unidades de conservação, instituído pela Instrução Normativa do ICMBio nº 03/2017, e, reformulado pela Instrução Normativa do ICMBio nº 02/2022, tem passado por constante aprimoramento desde sua criação. Ao longo desses anos tem buscado fortalecer o diálogo em torno das questões ambientais, com base no compartilhamento de informações e na formulação de questões, envolvendo a participação de pesquisadores, gestores das unidades de conservação, comunidades e parceiros. Tem sido estabelecido um conjunto de procedimentos para levantar dados a partir do emprego de técnicas simples, com baixo custo financeiro e operacional, privilegiando o protagonismo dos atores locais, acompanhado do compartilhamento de análises e interpretação coletiva de resultados. No Programa Monitora a participação social é a base de todo o processo, com destaque para o envolvimento de comunidades locais. O monitoramento participativo e de base comunitária é importante para o sucesso do programa de monitoramento da biodiversidade. O fortalecimento e a participação das comunidades e das instituições parceiras no monitoramento, tem contribuído para a geração de conhecimento sobre a realidade local das unidades de conservação, de maneira a apoiar os gestores na				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

administração destas áreas, estabelecendo assim um forte diálogo com a sociedade.

Na implementação e execução do Programa Monitora, as Unidades de Conservação precisam passar por diversas etapas e realizar diversos procedimentos como a adesão da UC ao Monitora, com elaboração de projeto de amostragem, mobilização de atores e estabelecimento e manutenção de arranjo local, capacitação de ponto focal e de monitores, seleção das áreas de amostragem, implantação de estações e unidades amostrais, coleta de dados, digitação de dados, validação e análises até a realização do encontro de saberes para construção coletiva de resultados e produtos analíticos.

Desenvolver todas essas etapas demanda tempo e pessoal, e muitas UCs não têm corpo técnico suficiente para realizar essas atividades, sendo assim, se faz necessário a contratação de um bolsista que possa auxiliar as equipes das unidades no planejamento e operacionalização das atividades do programa monitora.

3. ATIVIDADES

1. Mobilização e organização logística de campo do Monitora Manguezal da Reserva Extrativista Canavieiras;
2. Coleta, tabulação e relatório de dados do Monitora Manguezal e Pesca e Biodiversidade associada, da Reserva Extrativista Canavieiras;
3. Desenvolvimento de atividades educacionais abrangendo Monitora Manguezal e Pesca e Biodiversidade associada, da Reserva Extrativista Canavieiras;
4. Apoio na implementação de novos Componentes do Programa Monitora na Reserva Extrativista Canavieiras;
5. Apoiar o Programa Monitora de outras Unidades de Conservação do sul da Bahia em intervalos dos Monitoramentos na Reserva Extrativista Canavieiras.

4. PRODUTOS

- Organização do banco de dados coletados;
- Relatório com as atividades de campo desenvolvidas;
- Planilha com os dados de coletas;
- Planilha com os Planejamentos das atividades;
- Um relatório de atividades exercidas.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Ensino médio completo, disponibilidade para viajar, conhecimentos em informática (Word, Excel e aplicativos de internet), capacidade de redação clara e concisa em português. É indispensável que o(a) candidato(a) tenha iniciativa, motivação, capacidade de inovação, facilidade para trabalhar em equipe, e disponibilidade para residir no município de Canavieiras/BA.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Iniciação Científica	2716 – IC – APA Cananéia Iguape Peruíbe	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00	12 meses
PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – PROGRAMA MONITORA – Pesca e Biodiversidade Marinha Associada.				
1. OBJETIVO				
Fortalecer a participação social no monitoramento da pesca estuarina, construção participativa e implementação dos instrumentos de gestão da APACIP.				
2. JUSTIFICATIVA				
Entre as unidades de conservação que integram o NGI ICMBio Iguape, APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) é a de maior relevância para a gestão dos recursos pesqueiros em escala regional. Criada pelo Decreto 90.347/1984, engloba em seus quase 235.000 hectares, áreas nos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Peruíbe, Itariri e Miracatu, no Vale do Ribeira, litoral sul do estado de São Paulo. Compreende uma das áreas mais importantes para a conservação no Atlântico Sul: o complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, também conhecido como Lagamar. A região do Lagamar abriga cerca de 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 350 de peixes, 270 de mamíferos e 200 espécies de répteis, além de uma flora altamente diversificada. Integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (1991) e Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade (1999), devido à sua relevância cultural e natural, e em 2017 a APACIP foi reconhecida como Sítio Ramsar. A região é classificada pela Portaria MMA no. 126/2004 como área de prioridade extremamente alta para a conservação levando o MMA a reconhecer o Mosaico do Lagamar no nível federal (Portaria MMA no 150/2006) integrando 52 unidades de conservação estaduais e federais com 1.622.168 hectares, sendo que 677.659 hectares (42%) corresponde à porção marinha.				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

A APACIP é também território de comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras. Recentemente 04 comunidades guaranis tiveram suas terras identificadas e 02 territórios quilombolas titulados. A população caiçara, contudo, é a principal matriz étnica na região, majoritariamente os pescadores artesanais usuários dos recursos pesqueiros na APACIP.

A pesca artesanal no geral é pouco motorizada, composta por pequenos barcos, que se dividem principalmente entre a pesca nas proximidades das praias, e a pesca no interior do estuário. A primeira orientada à captura do camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), camarão-branco (*Litopenaeus schimitti*) e peixes, utilizando “bateiras” com arrasto duplo e canoas com redes de emalhar e espinhel. A segunda atividade é dirigida à captura de peixes e juvenis de camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis* e *F. brasiliensis*), utilizando-se embarcações motorizadas ou a remo. Dentro do estuário as artes de pesca utilizadas são o cerco-fixo, redes de emalhar, espinhel (horizontal e vertical) e gerival. A principal arte é o cerco-fixo, sendo instaladas mais de 90 armadilhas, principalmente para a pesca da tainha (*Mugil platanus*). No inverno o cerco-fixo captura também outras espécies, como o parati (*Mugil curema*), robalo (*Centropomus spp.*), corvina (*Micropogonias furnieri*) e carapeba (*Diapterus rhombeus*).

O Instituto de Pesca/SP monitora 1400 unidades produtivas da pesca artesanal nesse território, e considerando que em média essas unidades representam 1,5 pescador, estima que na região do lagamar atuam cerca de 2500 pescadores. As principais espécies capturadas, segundo o Instituto, são a manjuba, tainha, bagre-branco, siri azul, ostra e caranguejo uçá, sendo que espécies como camarão pitú, robalos, iriko, parati, e o camarão estuarino usado como isca viva, que embora apresente baixa expressão em biomassa, é muito importante para o sustento de muitas famílias. No território da APACIP, uma área conservada e altamente produtiva, não ocorre a pesca industrial, desafiando a tendencia mundial de redução dos estoques pesqueiros.

A implementação da APACIP a partir dos 90 propiciou a formação da primeira e mais consolidada estrutura de governança sobre o uso dos recursos pesqueiros e as leis de pesca que incidem no seu território. Condição que se consolida a partir da criação do Conselho Consultivo da APACIP (CONAPACIP) em 2000. Inicialmente, o “o grupo de pesca”, que viria a se estruturar como Câmara Temática de Pesca posteriormente, passaria a articular instituições de pesquisa, ensino, das gestões municipais e órgãos de classe dos pescadores e representantes de comunidades tradicionais para criar soluções de enfrentamento aos principais conflitos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

socioambientais na gestão e ordenamento pesqueiro na APACIP.

Tais ações compreenderam a realização de projetos e ações de levantamento de informações estatísticas, das artes de pesca e sobretudo de avaliação da eficácia nas normas incidentes sobre as pescarias e suas revisões. Ao longo desse tempo a câmara temática de pesca do CONAPACIP promoveu mais de 65 reuniões. Esse histórico de ordenamento dos recursos pesqueiros produtivo, respondeu pela revisão e proposição de normas, como as apresentadas na tabela 1.

O Plano de Manejo da unidade de conservação aprovado pela Portaria ICMBio no. 14/2016 foi financiado pelo Projeto Manguezais do Brasil (GEF Mangues/PNUD). A implementação do plano de manejo no que se refere à gestão dos recursos pesqueiros representa um esforço significativo de obtenção de dados, tratamento e apresentação como subsídios para a elaboração de acordos de pesca ou planos de uso específicos dos recursos pesqueiros.

Tabela 1. Instrução Normativa proposta, sua situação e norma que resultou do processo.

TEMA	SITUAÇÃO	NORMA
Cadastro e licenciamento de pescadores na APACIP	Não publicada	-
Manjuba	Publicada	IN 33 de 16.06.04
Arrasto de praia	Publicada	IN 40 de 14.09.04
Cerco fixo	Não publicada	-
Gerival	Não publicada	-
Iriko	Publicada/Em revisão	IN 15 de 16.06.05/PUE Iriko
Proibição espécies exóticas	Parcialmente	Portaria ICMBio no. 14/2016 (Plano de Manejo)
Caranguejo-uça (lista oficial de espécies ameaçadas)	Publicada	Resolução SMA 23, de 22 de março de 2017

Com a publicação de IN ICMBio no. 07/2017 que estabelece critérios e procedimentos de elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais, cria-se a oportunidade dos “planos específicos” de uso dos recursos das UCs que, elaborados antes ou depois da edição do plano de manejo, podem ser a ele incorporados, garantidas a ampla



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

participação de atores e observância de normas técnicas. Entende-se que o ordenamento pesqueiro no território da APACIP, consoante à incorporação das demandas apresentadas e as que advirem num processo participativo, se insere no escopo desse referencial normativo.

Tal processo deve estar integrado às diretrizes institucionais e congregar a diversidade de atores da área científica, de gestão e sobretudo lideranças pesqueiras e de comunidades tradicionais da APACIP. Além disso, deve ampliar as ações de fomento do uso sustentável de recursos pesqueiros integrado à outras cadeias produtivas e sustentáveis, como o turismo de base comunitária e cultural na região.

Neste contexto, é fundamental obter informações qualificadas para possam servir de subsídio para elaboração dos regramentos complementares ao plano de manejo. Assim, o bolsista irá atuar diretamente no planejamento, coleta de dados e realização de análises dos dados relatados, gerando relatórios técnicos e publicações científicas e apoiando através de informações robustas a gestão da UC. Por estas razões, a UC apresenta grandes desafios de gestão, incluindo a atividade pesqueira, objeto principal em que a contratação desse bolsista.

Além disso, de acordo com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio em implementação a partir de 2023, as atividades do projeto estão relacionadas tanto com a estratégia 7: Fortalecimento da gestão pesqueira e das cadeias produtivas em UCs de uso sustentável, como com estratégia 10: fortalecimento da participação no monitoramento da gestão.

Em uma análise macro, uma maior atuação da gestão UC na atividade pesqueira busca atingir diversos processos fundamentais para conservação do território e promoção do desenvolvimento socioambiental, tais como:

1. Diagnóstico de pescarias mais importantes no território da UC como subsídio central para planejar e executar ações da temática.
2. Valorização do modo de vida das populações tradicionais e do conhecimento tradicional associado ao uso sustentável dos recursos pesqueiros e integração nos processos participativos de gestão.
3. Estabelecimento/revisão de instrumentos de gestão da unidade de conservação orientados para uma pesca sustentável (Plano da pesca).
4. Caracterização e valorização da cadeia produtiva da pesca local, sobretudo na



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

diversificação de mercados, agregação de valor aos produtos e maior apoio à base da cadeia local.

5. Cadastro de pescadores artesanais e embarcações como instrumento de reconhecimento e valorização do setor, bem como de controle social sobre a gestão participativa dos recursos pesqueiros.

6. Monitoramento pesqueiro com foco no auto registro, para subsidiar ordenamento e como estratégia de empoderamento social (individual e da categoria) e para fins de políticas públicas.

7. Fortalecimento da organização social e valorização cultural ligados à pesca.

Além do objetivo geral do projeto, e no que se refere ao processo de gestão dos recursos pesqueiros na APACIP, as ações do projeto visarão o alcance dos seguintes objetivos específicos:

1. Realizar o monitoramento da biodiversidade marinha e estuarina com as diretrizes do Programa Monitora, com especial referência ao impacto da pesca, a partir de diferentes abordagens e metodologia;
2. Realizar o monitoramento participativo da biodiversidade marinha e estuarina, a partir das diretrizes do Programa Monitora na APA Cananéia Iguape Peruíbe.
3. Contribuir com a gestão de Unidades de Conservação marinho-costeiras federais, a partir de ações de capacitação, pesquisa e monitoramento participativo da biodiversidade e dos impactos das atividades antrópicas.

As ações do projeto devem considerar, para efeito de sua avaliação e monitoramento as seguintes metas:

- Em uma escala temporal, criar baselines de abundância relativa para comparação da situação populacional das espécies e pescarias monitoradas na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP).
- Caracterizar as pescarias e a biodiversidade associada a partir dos monitoramentos na APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP).
- Fornecer subsídios para gestão das Unidades de Conservação, com especial referência à gestão pesqueira, de forma participativa;
- Fornecer subsídios para identificação e implementação de boas práticas na atividade pesqueira, com foco na sustentabilidade (ambiental, social, econômica, ética e cultural).

A esse conjunto de metas, estão associados os seguintes indicadores:

- Pelo menos 3 espécies monitoradas regionalmente com biometria;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

- Pelo menos 3 pescarias caracterizadas regionalmente;
- Pelo menos 08 comunidades da APA Cananéia Iguape Peruíbe (APACIP) com monitoramento implementado;
- Pelo menos 1 instrumento de gestão com subsídios gerados a partir do monitoramento;

As pescarias devem ser classificadas de acordo com critérios pré-selecionados de forma que possibilitem abordagens de monitoramento, estudos populacionais e mitigação de impactos, específicas para cada tipo de pescaria com relação às espécies ameaçadas ou priorizadas em programas de conservação (Marcovaldi et al., 2006). O conceito de “pescarias”, portanto, é mais do que apenas as artes de pesca em si, ou a descrição registrada em normas, sendo aqui considerado o conceito adaptado de “estratos” utilizado pela metodologia Estatpesca (Sales et al. 2003; IBAMA, 1995; Aragão, 2006), sendo que para a individualização de cada pescaria 12 critérios podem ser considerados:

Critérios para definição de pescarias	
Distribuição temporal da frota	Espécie-alvo
Pescadores envolvidos	Área de pesca
Aspectos organizacionais	Esforço de pesca
Pontos de desembarque	Unidade de esforço
Interfaces institucionais	Caracterização do petrecho
Legislação incidente	Caracterização da embarcação

Assim, o monitoramento da pesca artesanal Cananéia Iguape Peruíbe ocorrerá a partir de visitas periódicas a pontos de desembarques ao longo da UC, com entrevistas com os mestres das embarcações para coleta dos dados das pescarias, operações de pesca (locais, petrechos, períodos esforço, etc.), espécies capturadas, amostras biológicas (comprimento, peso, tecido, estruturas).

As espécies foco do monitoramento, além das informações básicas de capturas nas pescarias e definidas pelos protocolos junto às UCs, serão aquelas de significativa importância econômica local e com demandas de ordenamento, seja por revisão de normas, ou elaboração de instrumentos de gestão como planos de uso específicos, plano de gestão locais ou acordos de pesca, ou ainda categorizadas como ameaçadas de extinção pelo processo de avaliação do estado de conservação da fauna conduzido pelo ICMBio, sendo as categorias: Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU), Quase Ameaçadas (NT) e Dados Insuficientes (DD). Será implementado ainda sistema de auto registro, com a coleta de dados permanente da pesca principalmente nas pescarias de cerco fixo, gerival e Iriko, realizadas pelos pescadores



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

artesanais. A coleta se dará a partir de cadernos do pescador aplicativos de celular e posterior digitalização no banco de dados da UC para serem analisados com estatística paramétrica.

As capturas incidentais de mamíferos, aves e tartarugas-marinhas também serão descritas nas diferentes modalidades de monitoramento, cujo nível de detalhe será definido a partir das diferentes propostas de atividades e expertise de cada centro.

O Programa Monitora tem como base de sua construção a participação social em todas as etapas do processo, com destaque para o envolvimento comunitário. O monitoramento participativo pode ser uma ferramenta para identificar, qualificar, valorizar e agregar o conhecimento tradicional ou local para a gestão territorial e, neste processo, possibilitar o resgate ou o surgimento de práticas e modos de vida mais sustentáveis.

A valorização do monitoramento com envolvimento local é crescente ao redor do mundo, acompanhando o movimento de descentralização de tomada de decisão para políticas públicas em geral, desde a década de 1960 e 1970. Os afetados pela política passam a participar da sua formulação, implementação e avaliação, o que tem contribuído para melhores resultados.

Na área ambiental, essa tendência se fortaleceu a partir de 1990, e se deve também ao reconhecimento e valorização do protagonismo que as populações tradicionais possuem em manejar e gerir os recursos naturais que usam (Danielsen et al., 2005; Villasenor et al., 2016). Um dos grandes benefícios trazido pelo monitoramento participativo, além da tomada de decisões de manejo em si, é a construção da percepção da problemática ambiental e da necessidade de conservação da biodiversidade pelas pessoas locais (Constantino et al., 2008; Luzar et al., 2011, Villasenor et al., 2016). Também se verificam fortalecimento do capital social e das instituições locais, aprendizado social (Villasenor et al., 2016) e compartilhamento de conhecimentos (Lawrence, 2010; Villasenor et al., 2016).

A troca entre conhecimentos científicos e tradicionais é rica e chave para contribuir na solução aos problemas ambientais atualmente enfrentados. As diferentes percepções sobre as questões ambientais são importantes para contribuir na resolução de problemas tão complexos. Esta premissa permeia também a “Carta de Manaus: Recomendações para o Monitoramento Participativo da Biodiversidade”, produto do Workshop Internacional de Monitoramento Participativo (realizado em Manaus, em 2015), que se propõe a ser orientador de ações neste campo. Na mesma direção, o reconhecimento do “papel crescente dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e das áreas e territórios de conservação privados para o alcance da conservação da biodiversidade” compõe os compromissos assumidos em Sydney (Austrália), pelos participantes do Congresso Internacional de Parques, em 2014.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

As Unidades de Conservação constituem-se em áreas de grande importância para o exercício do ordenamento territorial e do uso de recursos naturais, por meio de seus instrumentos de gestão, como os Planos de Manejo, os Planos de Gestão Locais, os Acordos de Gestão e os Termos de Compromisso. Assim, gera-se a necessidade do resgate e da geração de parâmetros a partir dos modos de vida locais, da análise dos impactos das atividades antrópicas e de dados e informações sobre espécies, tecnologias e sistemas de uso dos recursos naturais.

Sendo assim, uma parceria fundamental neste processo é dada a partir do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio) e da própria integração com outras diretorias do ICMBio, como a Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (DISAT) e Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN). A realização qualificada do monitoramento da biodiversidade, de forma a atingir os objetivos e metas apresentados nesse projeto, exige constantes atividades de sensibilização e mobilização para a proposta de pesquisa, de forma a explicar seus objetivos e atividades que serão desenvolvidas, assim como a capacitação de atores para apoiar a realização das atividades de monitoramento.

Assim, o fortalecimento da participação no monitoramento e na gestão também se insere, assim como as Estratégias 7, 8 e 9 do Plano Estratégico de pesquisa e gestão do conhecimento do ICMBio, no âmbito da urgência em conter os vetores de pressão relacionados ao mercado informal, à fiscalização ineficiente, e às ameaças ligadas à caça e à pesca, entre outros.

Essa integração é determinante para o êxito na implementação local do projeto Monitora, visando tanto a capacitação dos atores locais para realizarem e compreenderem o monitoramento participativo, quanto amplie e fortaleça a organização das comunidades locais nos fóruns de representação, como os conselhos das unidades de conservação e suas camaras temáticas.

Nas unidades do ICMBio Iguape, as ações de comunicação no âmbito do projeto Monitora buscam fortalecer a participação social em todas as etapas do projeto, potencializando a informação e o intercâmbio de saberes, através da utilização de estratégias e meios de comunicações adequados.

3. ATIVIDADES

1. Participar do processo de elaboração das questões de monitoramento e metodologia;
2. Coletar e processar dos dados de monitoramento;
3. Apoiar e participar de oficinas e capacitações ligadas ao monitoramento participativo e



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar

automonitoramento com as comunidades pesqueiras. 4. Desenvolver atividades de divulgação científica junto aos grupos de interesse relativos às pescarias monitoradas.
4. PRODUTOS
• Revisões bibliográficas sobre tópicos do monitoramento; • Planilhas, gráficos e textos apresentando e explicando os resultados das pesquisas; • Participação em oficinas e reuniões; • Relatório final das atividades executadas.
5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA
1. Ensino médio completo , preferencialmente cursando graduação em Ciências Biológicas, Geografia, Ciências Sociais, Ecologia, Oceanografia, Engenharia de pesca, Turismo, Serviço Social ou áreas afins; 2. Experiências de atividades ou trabalho envolvendo coleta e processamento de dados ecológicos ou sociais; 3. Disponibilidade para exercer as atividades presencialmente nos municípios de Iguape e Cananéia, SP. É desejável que o(a) candidato(a) tenha experiência em atividades ou ações coletivas envolvendo monitoramento da pesca artesanal.